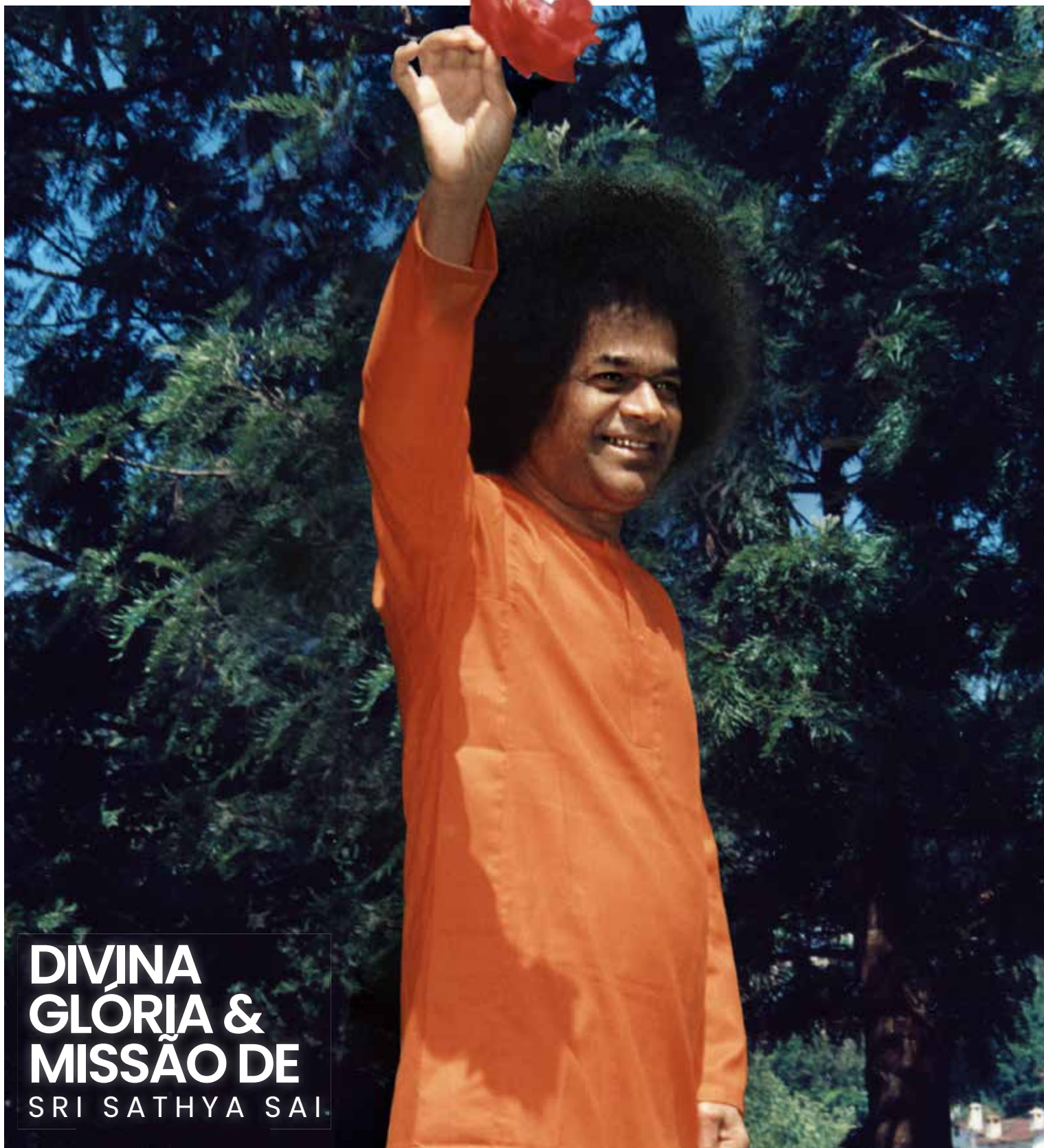


SATHYA SAI
O
ETERNO
COMPANHEIRO



VOLUME 2, NÚMERO 5
MAIO DE 2023



**DIVINA
GLÓRIA &
MISSÃO DE
SRI SATHYA SAI**



O verdadeiro exercício espiritual (*sadhana*) é a erradicação do mal no homem. Estudo de textos sagrados, meditação e penitência não constituem um *sadhana* completo. A remoção das impurezas da mente é o verdadeiro *sadhana*. Depois disto vem aquilo que Buda chamou *Samyak-Samadhi* ou *Nirvana* (Realização ou Liberação). O que quer dizer *samadhi*? Significa tratar prazer e dor, ganho e perda do mesmo modo. *Sama-dhi* (mente equânime) é “*samadhi*”. Considerar luz e trevas, prazer e dor, lucro e perda, fama e ofensa com a mente equilibrada é *samadhi*. Buda denominou essa mente equânime de *Nirvana*..

Sri Sathya Sai Baba

15 de maio de 1997



OFERECIDO COM AMOR E GRATIDÃO A

BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA





Volume 2 • Número 5 • Maio de 2023

ISSN 2833-3462 (Online)
ISSN 2833-3454 (Impresso)

Copyright © 2023 Sri Sathya Sai World Foundation
Arcadia, California, USA

As visões e opiniões expressas nos artigos desta publicação são exclusivamente dos autores e não refletem ou implicam de qualquer forma expressa, interpretada ou de outra forma qualquer as opiniões do editor.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou usada de qualquer maneira sem a permissão prévia por escrito do proprietário dos direitos autorais.

Para solicitar permissões, por favor contate
o editor em info@sathyasai.org

Editor: Dr. Narendranath Reddy
Publicado por: Sri Sathya Sai International Organization

sathyasai.org

- 2 Editorial**
O Caminho para o Nirvana
- 8 Divino Discurso**
Mensagem do Senhor Buda, 21 de maio de 2000
- 18 Experiências de Devotos**
A Presença Invisível pelo Sr. Nandakumar Srinivasan
Paraíso Perdido e Reencontrado pela Sra. Sarojini Kanagala
- 26 Sathya Sai Fala sobre a Mãe Eswaramma**
- 30 Serviço Humanitário**
Amor em Ação– Bósnia, Nova Zelândia, África do Sul e Suriname
- 32 Organização Internacional Sri Sathya Sai**
História da OISSS–Colômbia
- 34 Glória de Ser Mulher**
Existe Apenas Um Deus – Ele é Onipresente, pela Sra. Maria Cecilia Villamizar
- 38 Jovens Adultos Sai Ideais**
Quiz: Celebrando a Mãe Eswaramma
Retiro de Jovens Adultos na Austrália
Oceano de Música, 4
Apoiando-se em Swami pela Srta. Ashwinii Mahanti
- 44 Educação Sathya Sai**
Contribuições de Lipi, Saipreeti e Shubhada
- 46 Eventos e Sites da OISSS**

A assinatura da revista “Sathya Sai – O Eterno Companheiro” é gratuita.

[Clique aqui para assinar](#)

O CAMINHO PARA O NIRVANA

The O auspicioso festival de Buda Purnima é celebrado em 5 de maio, neste ano. Sempre que há um declínio na prática da retidão (*Dharma*), o Senhor encarna para restabelecer o *Dharma* e ensinar as pessoas a praticá-lo. Quando o Senhor Buda encarnou em 600 a.C., as pessoas estavam presas ao ritualismo, esquecidas do espírito das escrituras. Elas seguiam vários dogmas e condescendiam com sacrifícios de animais. **Buda veio para ensinar ao homem amor, compaixão e não violência. Ele declarou que a não violência (*Ahimsa*) é o *Dharma* mais elevado.** Expressemos nosso amor e gratidão ao Senhor Buda estudando Sua vida e mensagem, que inclui aspectos importantes do Budismo.

Sua Vida

Buda Purnima é um dia três vezes abençoado porque:

- É o dia em que o Senhor Buda nasceu em Lumbini, que hoje fica no Nepal.
- É o dia em que o Príncipe Sidarta se tornou “O Iluminado” – Buda, sobe uma árvore *bodhi* (*Ficus religiosa*). Em Bodhgaya, Índia.
- É o dia em que Buda assumiu *Parinirvana* – abandonando Seu corpo mortal em um local chamado Kushinagar, próximo a um renomado local santo de peregrinação na Índia, Varanasi.

Nascido como um príncipe Hindu, Sidarta, com todos os confortos e luxos da vida real, tinha também uma bela família e havia

sido abençoado com uma bela esposa e filho. Um dia, quando deixou a proteção dos muros do palácio real, ele viu quatro cenas que mudaram sua vida. Primeiro, ele viu um homem velho e encurvado, segurando um cajado para se apoiar. Depois, deparou-se com um homem que sofria de uma doença debilitante. Em terceiro lugar, viu um corpo morto sendo levado para o crematório. Ele entendeu que a vida era temporária, sujeita à velhice, doença e morte. Então, ele se deparou com a quarta cena – um jovem renunciante, sem posses, mas, ainda assim, pleno de alegria e paz. Ele compreendeu que precisava sair em busca da verdade derradeira para sua própria redenção (e, por sua vez, para a redenção da humanidade).

Ele desenvolveu duas qualidades essenciais para um aspirante espiritual:

1. ***Viveka* (Discernimento)** – Para distinguir o irreal do real.
2. ***Vairagya* (Desapego)** – Desapego dos envolvimentos mundanos.

Ele deixou o palácio real com todos os seus confortos e sua amável família na busca pela verdade. Praticou penitências e austeridades severas (*tapas*). Foi para a floresta, parou de comer e fez penitências sob a orientação de grandes santos e mestres espirituais. Como resultado do jejum severo, ele se tornou fraco e pálido, mas, ainda assim, não atingiu sua meta.

O Caminho do Meio

Então ele percebeu que nem a automortificação nem a autoindulgência

“Buda representou um ideal por viver uma vida de não violência”.

o levariam à meta. Ele entendeu que esse não era o caminho e que ele deveria adotar o “caminho do meio”. O indivíduo precisa de moderação na alimentação, sono e recreação para ser feliz.

Na Bhagavad Gita, Capítulo 6, Slokas 16 e 17, o Senhor Krishna diz que *Yoga* (união com Deus) não é possível para aqueles que comem demais ou se abstêm de comer qualquer coisa e para os que dormem muito ou que se mantêm sempre despertos. ***Yoga é alcançada por quem é moderado na alimentação, recreação, atividades, sono e vigília.*** Swami também enfatizou que a vida é uma “companhia limitada”. Ele explicou dizendo que tanto a pressão alta quanto a pressão baixa, alta ou baixa temperatura, excesso ou falta de peso, tudo isso é prejudicial à saúde mental e física do indivíduo. Ele disse que, para o progresso espiritual, deveríamos praticar moderação em tudo.

Sidarta praticou este caminho do meio e da autoinvestigação para saber “quem sou eu?”. Por fim ele reconheceu que “eu sou eu” e se tornou O Iluminado. Então, sob a árvore *bodhi*, o Príncipe Sidarta se tornou o Senhor Buda e saiu dali para ensinar Seu sermão em Sarnath, Índia.

As Quatro Nobres Verdades

O Senhor Buda ensinou quatro nobres verdades:

- **Tudo é sofrimento e tudo é transitório** (*Sarvam Dukham; Sarvam*

Kshanikam). O Senhor Krishna também disse que a vida é *Dukhalayam* (lar de sofrimentos) e *Ashashwatam* (transitória).

- **A causa de todo sofrimento é o desejo (*Tanha*).** Swami diz: “Homem menos Desejo é igual a Deus”.
- **A cessação do sofrimento se dá através de *Nirodha*,** que é a renúncia à ânsia e ao desejo.
- **O caminho para a cessação do sofrimento é óctuplo.**

O Caminho Óctuplo

O Senhor Buda declarou que seguir o caminho óctuplo é o modo de fazer cessar o sofrimento. Ele enfatizou que se deveria praticar:

1. Visão correta.
2. Pensamento correto.
3. Fala correta.
4. Ação correta.
5. Modo de vida correto.
6. Esforço correto.
7. Atitude mental correta.
8. Concentração correta.

Isso conduzirá ao estado de *Nirvana* (conquista da bem-aventurança e liberação da escravidão e do sofrimento).

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba diz resumidamente que a jornada espiritual é o reconhecimento da nossa divindade

pela purificação de nossos corações e pelo reconhecimento da unidade intrínseca ou a Unicidade de tudo. Para purificar o coração, é preciso derrotar os seis inimigos interiores: desejo, ira, ganância, apego, orgulho e inveja, através da prática dos universais, eternos e fundamentais valores humanos da verdade (*satya*), conduta correta (*dharma*), paz, (*shanti*), amor (*prema*) e não violência (*ahimsa*). Ele simplifica o caminho óctuplo para a prática de viver, dizendo: **“Não veja o mal; veja o que é bom. Não dê ouvidos ao mal; ouça só o que é bom. Não pense no mal; pense no bem. Não fale mal; fale sobre o bem. Não faça o mal; faça o bem. Este é o caminho para Deus”**.

Ahimsa Paramo Dharmaha (Não violência é o mais elevado Dharma)

Na época de Buda, sacrifícios animais prevaleciam em nome da religião. Buda propôs um ideal de vida não violento. Ele também praticou o perdão. Há **dois incidentes divinos que demonstram como Ele vivia em Amor Divino**.

O primeiro incidente foi com o Seu primo, Devadutta, que O odiava tanto a ponto de tentar matá-lo! Ele jogou pedras em Buda, atirou-lhe flechas e até enviou elefantes enfurecidos para pisoteá-lo. Mas, quando Devadutta adoeceu e estava em seu leito de morte, o Senhor Buda o visitou, contrariando os conselhos de Seus discípulos. Sentado a seu lado, Buda disse: “Se eu o amar como amo meu próprio filho Rahul, você se levantará e andará”. Devadutta levantou-se e caminhou! Isso é amor divino – a prática do perdão.

O próximo incidente é o de Angulimala, um bandido, um cruel assaltante das estradas que cortava os polegares das suas vítimas e os mantinha como troféus, amarrados numa guirlanda em volta do pescoço. Ele possuía 999 polegares e, para obter o milésimo, saíra em perseguição à sua própria mãe! O Senhor Buda, o Compassivo, quis salvá-lo deste pecado hediondo. Cruzou o caminho de Angulimala e, com Seu amor, transformou o malfeitor. Angulimala tornou-se um santo e um grande monge. Depois, alcançou o *Nirvana*.

Swami diz que o princípio que norteia todos os valores humanos, inclusive a não violência é o Amor. Amor em pensamento é verdade. Amor em ação é conduta correta. Amor como sentimento é paz. Amor como compreensão é não violência. **Mas Swami também ensina o significado mais importante da não violência, dizendo que ela deveria estar em todos os níveis: pensamento, palavra e ato.** Não somente deveríamos nos abster de violência física, mas também não deveríamos usar palavras duras nem entreter pensamentos ofensivos. Ferir os demais com palavras é mais danoso que pela violência física. Por isso, Swami disse que nossa fala deveria ser, não somente verdadeira, mas também agradável e não ofensiva. Deveríamos também cultivar apenas pensamentos amorosos e prestativos.


Brahma Viharas (Os Quatro Estados Divinos)

Buda ensinou sobre os quatro estados que devem ser objetos de prática e meditação:

- *Metta* (gentileza amorosa)
- *Karuna* (demonstração de compaixão)
- *Mudita* (prática da alegria simpática)
- *Upeksha* (manutenção da equanimidade)

Estes são conceitos muito importantes porque, na vida, defrontamo-nos com gente que é igual a nós, menos afortunada ou mais afortunada que nós, ou ainda crítica ou inimiga nossa. Esses quatro estados ou preceitos do Senhor Buda nos ensinam, como aspirantes espirituais, a manter bons relacionamentos humanos com todos os tipos de pessoas,

***Metta*:** Esta é a prática do cultivo do amor universal, amizade e gentileza amorosa. É benevolência para com todos os seres sem discriminação ou apego. **É amor incondicional, no qual “eu” e “você” desaparecemos.** É cuidado amoroso para conosco, nossos parentes e mesmo com pessoas com quem temos dificuldades. O Senhor Krishna fala sobre isso ao descrever as qualidades de um devoto no Capítulo 12 da Bhagavad Gita, quando diz que um devoto não deveria sentir ódio por nenhum ser e ser amigável com todos.



“Swami diz que o amor é a maior riqueza e poder que alguém pode ter.”

Karuna: É a simpatia para com pessoas que são menos afortunadas que nós. Swami diz: “O coração compassivo é um templo de Deus”. Ele diz que um aspirante espiritual precisa ter o coração de Buda, as mãos do Imperador Janaka e a cabeça do famoso erudito védico e santo Adi Shankara. O Senhor Krishna diz: “O yogue mais elevado é aquele que sente a dor e o sofrimento dos outros como se fossem os dele mesmo”.

Mudita: É a prática da alegria altruísta. A capacidade de se alegrar com a boa sorte ou com as boas ações dos outros, como um meio para manter calma e equanimidade mental. Neste estado, o indivíduo se identifica com os outros e não sente inveja quando estes são mais afortunados ou alcançam sucessos maiores. Isso também é enfatizado na Bhagavad Gita, quando diz que um verdadeiro yogue sente a felicidade dos outros como a sua própria e não sente inveja, a qual é a antítese de *mudita*. Nós praticamos *mudita* quando celebramos o sucesso dos outros.

Upeksha: É o estado de equanimidade mantido quando as pessoas nos criticam, destacam nossas falhas ou nos agridem. A definição de devoção de Swami é tratar ganho e perda, sucesso e falha, louvor e

crítica, prazer e dor como coisas idênticas – como dádivas de Deus. Você aceita tudo do jeito que é e ignora, para manter o equilíbrio e a compostura. Assim, não somos agitados por expectativas, apegos e emoções.

Refúgio nas Três Jóias (Triratna Sharanam)

Triratna Sharanam é a principal oração ou refúgio budista. No Dhammapada, a Escritura Budista, isso é definido como:

- *Buddham Sharanam Gachchami* (Eu me refugio no Senhor Buda)
- *Dhammam Sharanam Gachchami* (Eu me refugio no Dharma)
- *Sangham Sharanam Gachchami* (Eu me refugio na organização ou comunidade de aspirantes espirituais).


Diz-se que as pessoas que praticarem isso compreenderão a importância das quatro nobres verdades e serão capazes de praticar o caminho óctuplo para alcançar *nirvana*. **Swami revela o significado interior das três joias.** Ele diz que, quando dizemos “*Buddham Sharanam Gachchami*”, significa que deveríamos nos refugiar no nosso intelecto (*buddhi*). Precisamos seguir nosso discernimento fundamental entre aquilo que é real e o que não é real. Ao

mesmo tempo, deveríamos discernir para enxergar o que é o bem maior para todos no lugar das metas egoístas. De forma semelhante, quando dizemos “*Dhammam Sharanam Gachchami*”, Swami explica que **deveríamos usar *buddhi* para caminhar na senda do *Dharma* (conduta correta) e viver de forma honesta para ajudar os demais.** Quando dizemos “*Sangham Sharanam Gachchami*”, queremos dizer que deveríamos servir à sociedade usando nosso intelecto e seguindo o caminho do *Dharma*. Swami disse em um discurso que isto pode ser feito seguindo-se as três máximas: *Daiva Preeti* (Amor por Deus, que corresponde a *Buddham Sharanam Gachchami*), *Papa Bheeti* (Medo do pecado, que corresponde a *Dhammam Sharanam Gachchami*) e *Sangha Neeti* (Moralidade na Sociedade, que corresponde a *Sangham Sharanam Gachchami*). Esta prática nos ajudará a experimentar divindade e bem-aventurança.

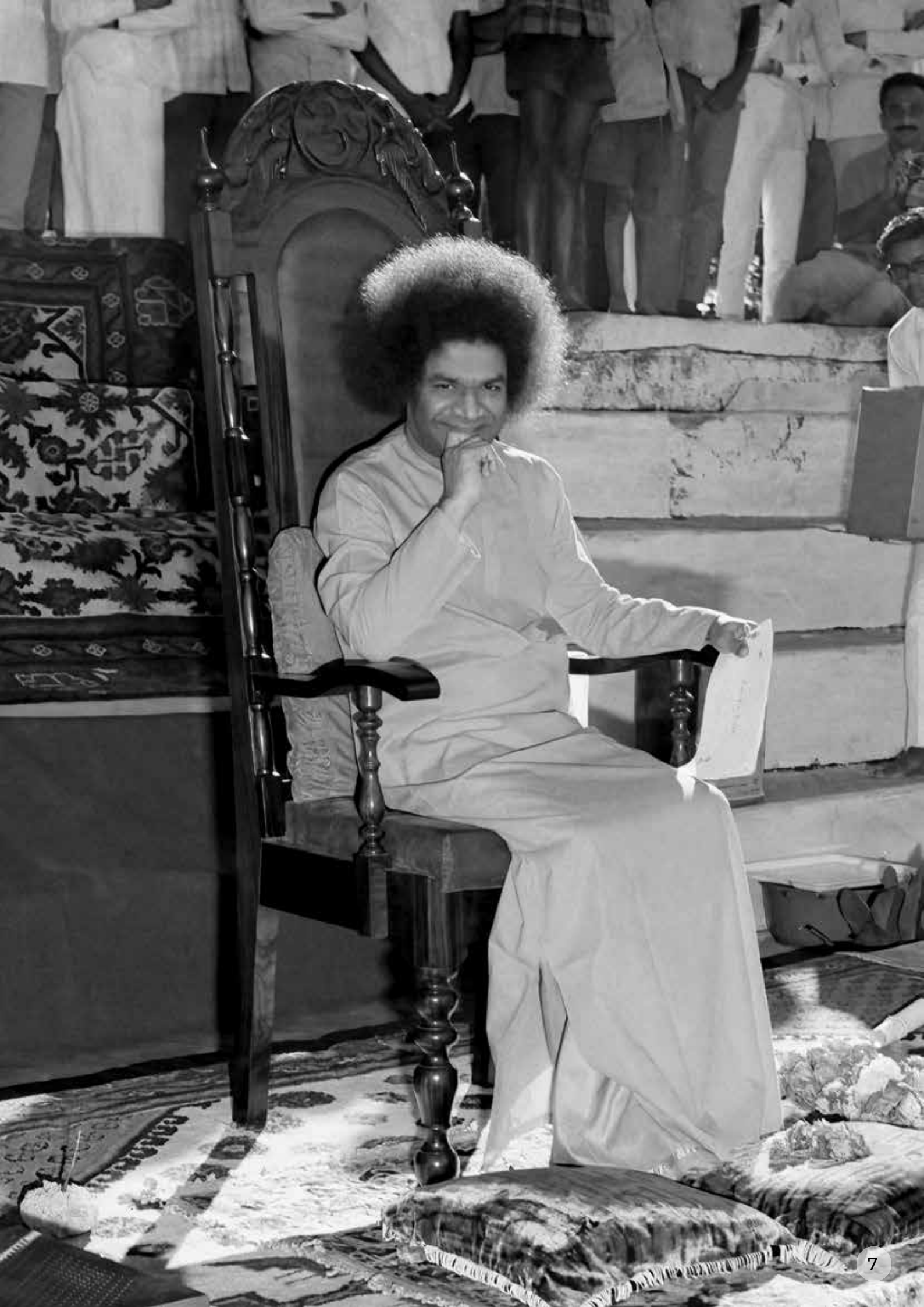
Em Seu Discurso do dia 30 de maio de 2006, por ocasião do Buda Purnima, Swami concedeu mais três *ratnas* ou joias aos budistas e a toda a humanidade. **A primeira é “*Sathyam Sharanam Gachchami*” (Eu me refugio na Verdade).** Para nós,

devotos, também significa refugiarmos em nosso Swami, cujo primeiro nome é “Sathya”. **A segunda joia é “*Ekam Sharanam Gachchami*” (Eu me refugio na Unidade).** A verdade derradeira é que há apenas Um. Os sentimentos dualistas de “eu” e “você” devem ser abandonados. Swami diz que uma mente dual é meio cega. A real sabedoria é experimentar Unidade. A terceira joia é “*Premam Sharanam Gachchami*” (Eu me refugio no Amor Divino). Swami diz que Amor é a maior riqueza, o maior poder que alguém pode ter. Ele também diz que Deus é Amor e que Amor é Deus. Ele nos convoca a viver em Amor, pois o Amor é a origem, o caminho e a meta da vida humana.

Aquele que viver sempre no Amor Divino reconhecerá a Unidade e a divindade. Deste modo, cada ser humano pode se iluminar. Todos são Buda em potencial, realmente divinos. Assim, reconhecendo as Quatro Nobres Verdades, praticando o Caminho Óctuplo, compreendendo os conceitos de *Brahma Viharas* (quatro estados divinos) e tomando refúgio nas Três Joias (como explicadas por Buda e Swami), a pessoa alcança *Nirvana*, o estado último da bem-aventurança.

 mesmo princípio divino de amor está presente em todos vocês. Quando trilharem o caminho do amor, vocês mesmos se tornarão Buda. Hoje é Buda Purnima. Purnima significa Lua cheia. A mensagem por trás do Buda Purnima é que a mente deveria brilhar com pureza total como a Lua cheia. Deveria unir-se à sua fonte, isto é, ao Atma, que é puro e refulgente. Não há escuridão na noite de Lua cheia. Neste dia auspicioso de Buda Purnima, deveríamos alcançar a completa pureza mental.

Sri Sathya Sai Baba
13 de maio de 2006



A MENSAGEM DO SENHOR BUDA

*Quanto mais vocês moem o sândalo,
Mais ele exala sua doce fragrância.
Quanto mais vocês moem a cana-de-açúcar,
Mais doce é o seu sabor.
Quanto mais vocês aquecem o ouro,
Mais seu brilho aumenta.
Da mesma forma, quando uma pessoa virtuosa
atravessa tribulações,
Mais ela aumenta sua bondade.*

(Poema em télugo)

Quanto mais alguém derrama seu amor sobre os outros, maior é bem-aventurança de que desfruta. Quanto mais vocês amam os outros, mais felizes se tornam. **Conseqüentemente, se desejam felicidade constante, devem sempre amar a todos. O amor é a estrada real para Deus. O melhor modo para amar a Deus é amar todos e servir a todos.** Essa é a lição ensinada à humanidade por Buda.

Ahimsā (não violência) é o mais elevado *dharma* (virtude).

Os budistas cantam assim:

Buddham śaraṇam gacchāmi.

Saṅgham śaraṇam gacchāmi.

Dharmam śaraṇam gacchāmi.

A primeira destas máximas implica que primeiro o indivíduo deve aguçar o intelecto e a capacidade de discernimento espiritual. Em segundo lugar, deve usar sua inteligência no serviço à sociedade. Finalmente, o serviço deve ser baseado no *dharma*. Se seguir esses três passos,

eles o levarão à bem-aventurança. Nunca firam nenhum ser vivo de forma alguma.

Ajudem sempre, não firam jamais – essa é a essência dos ensinamentos do Buda.

Não violência é o Dharma Supremo (ahimsāḥ paramo dharmah)

Não se deve ferir nem prejudicar ninguém em pensamento, palavra ou ação. Vocês podem querer saber se tal conduta é prática. Sim, definitivamente é possível, desde que tenham uma resolução firme. Com resolução e determinação absoluta, é possível realizar qualquer tarefa. O medo é um grande obstáculo. Uma vez que vocês percebam que a mesma divindade reside em todos, jamais terão medo de alguém ou de coisa alguma.

Prahlāda viu a unidade na diversidade. Ele percebeu claramente que Nārāyaṇa (Deus) é o substrato de tudo na criação e se entregou alegremente a Ele. Prahlāda percebeu que Deus é Onipresente. Seu pai, Hiraṇyakaśipu, era o oposto: ele viu diversidade na unidade e foi iludido pela



multiplicidade de formas na Criação. Essas formas são todas transitórias enquanto Deus representa a verdade eterna.

Deus é conhecido por muitos nomes e, deles, o mais elevado e apropriado é “*sat-cit-ānanda*” (Ser, consciência, bem-aventurança). “*Sat*” significa aquilo que permanece imutável em todos os três períodos: passado, presente e futuro. A adesão completa à verdade permite à pessoa a experiência de “*sat*”. “*Cit*” é consciência total ou conhecimento completo. É o que permite à pessoa experimentar a divindade em todos os seus aspectos. Quando “*sat*” e “*cit*” são vivenciados, a bem-aventurança (*ānanda*) se segue automaticamente.

Todos almejam a felicidade. Tal desejo é natural e brota do fato de que a verdadeira natureza do ser humano é bem-aventurança. A Bem-aventurança é Deus, mas o ser humano não compreende isso. Ele não percebe que se originou de Deus, que a corrente subjacente à vida é Deus e que o seu destino último é Deus. O ser humano nasce da bem-aventurança; a base da sua vida é bem-aventurança e sua meta é a bem-aventurança. Verdadeiramente, não é difícil compreender qual é a base

da vida e qual deve ser a meta da vida. A bem-aventurança deve ser a meta e ela deve ser buscada com toda dedicação. O corpo humano é temporário. A felicidade derivada deste corpo também é passageira. **Portanto, é preciso buscar aquilo que é permanente, ou seja, Deus ou a Bem-aventurança eterna.**

É insensato buscar essa Bem-aventurança através de meios transitórios. O corpo só pode oferecer prazeres físicos e a mente pode, no máximo, oferecer satisfação mental. Mas isso não representa bem-aventurança real.

Buda deixou sua casa à procura do segredo de *ānanda*. Em suas andanças, ele viu um cadáver, um doente e um homem decrépito. Essas visões dolorosas o fizeram contemplar profundamente o propósito e a meta da vida. Ele concluiu que a morte é inevitável. A velhice também é inescapável; é a culminação natural da infância, juventude e idade adulta. Tais mudanças são partes inseparáveis do mundo físico, o qual também é efêmero. São mudanças naturais e o indivíduo não deve se deixar perturbar ou agitar por elas. Buda indagou a si mesmo: “Qual é a causa da morte? Por que a velhice e a doença atingem os seres humanos?”. Depois de

muita ponderação, Buda concluiu que o corpo é como uma bolha d'água, enquanto a doença do corpo tem origem na mente. **Em linguagem moderna, a atitude psicológica de uma pessoa determina suas ações e seu comportamento.**

Deus (*Viṣṇu*) permeia tudo. Ele é todo-poderoso. No ser humano, *Viṣṇu* está representado pela mente, que, portanto é um instrumento muito poderoso que o homem possui. O corpo deve ser usado em conjunto com a mente para se experimentar a divindade e não para se desviar para outras atividades. Na vida, a alternância de prazer e dor, alegria e tristeza, bem e mal é inevitável. O indivíduo não deve se deixar iludir com isto. Apesar de executar inúmeros rituais védicos de adoração (*yāgas* e *yājñas*), o homem se deixa iludir pela dualidade e fracassa em reconhecer a Onipresença do Senhor, engajando-se em todas as formas de adoração ritualística.

Em suas perambulações, Buda chegou a uma aldeia. Os residentes realizavam um ritual de sacrifício. E, como parte desse ritual, preparavam-se para sacrificar um animal. Buda viu aquilo e aconselhou os aldeões a não prosseguir. Ele disse: **“Nenhum mal deve ser feito, de forma alguma, a qualquer ser vivo, pois Deus reside em todos”.**

īśānaḥ sarvavidyānām.

īśvara sarvabhutanām.

(Deus é todo o conhecimento. Deus reside em todos os seres)

Buda acrescentou: “Assim eu aprendi. Deus está em tudo; portanto, o indivíduo é Deus e Deus é o indivíduo. Por isso é errado matar este animal”. O sacerdote encarregado respondeu: “Senhor, não estamos matando este animal; estamos oferecendo liberação a ele”.

Buda riu da resposta e disse: “Vocês querem dar liberação a um animal que não pediu por ela! Em vez disso, por que não dão liberação a uma pessoa que pede por ela? Seu argumento não tem base nas escrituras. Nenhum Veda advoga aquilo que você está dizendo. Sua observação é

falsa e inverídica. Você acha que a liberação pode ser concedida infligindo dano, dor e ferimentos? Não! Seu pai, mãe, esposa e filho querem liberação. Por que não lhes oferece em sacrifício e concede a todos a liberação que procuram? Você está tão ansioso para liberar um animal que não tem tal desejo, mas reluta em liberar seus companheiros humanos que anseiam por isso. Que tipo de lógica pervertida é esta? O que você está tentando fazer é o pior dos pecados. Jamais provoque dor, ferimento ou a morte de seres vivos”.

Foi assim que Buda transmitiu a ideia de que “a não violência é o maior *dharma* de todos” (*ahimsāḥ paramo dharmah*).

O princípio do amor inerente ao homem está igualmente presente em todos os seres, inclusive pássaros e animais. Assim sendo, deve-se dar o mesmo valor às vidas de todos os seres. **Compartilhe o amor que está dentro de você, não somente com seus semelhantes, mas com todas as criaturas da natureza. Este é o verdadeiro princípio universal do amor. Só este princípio pode ser a base da sua vida.**

O Real Significado de Liberação

As pessoas têm ideias estranhas sobre liberação, imaginando que ela envolve ir até o paraíso e ter uma existência eterna nesse lugar. Não é isso que liberação significa, mas, sim, alcançar o amor altruísta, constante, inabalável e total. Este é o estágio que se deve buscar atingir; só quando o alcançar, o indivíduo estará verdadeiramente liberado. Em nome da liberação, os aspirantes tentam toda sorte de caminhos espirituais. Todos esses exercícios podem, no máximo, conferir satisfação temporária. **Só o caminho do Puro Amor pode realmente leva-lo até lá e conceder Bem-aventurança permanente.** Vocês estão a par dos nove caminhos tradicionais de devoção:

1. *Śravaṇam* (Escutar as palavras sagradas)
2. *Kīrtanam* (Cantar as glórias do Senhor)
3. *Viṣṇusmaraṇam* (Cantar o nome do Senhor)
4. *Pādasevanam* (Servir os Pés de Lótus)

“Ele disse: “Nenhum mal deve ser feito de forma alguma, a nenhum ser vivo, porque Deus reside em todos”.

5. *Vandanam* (Oferecer saudações ao Senhor)

6. *Archanam* (Oferecer adoração)

7. *Dāsyam* (Servir ao Senhor)

8. *Sakhyam* (Ser amigo e companheiro do Senhor)

9. *Ātmā Nivedanam* (Entregar-se)

Esses caminhos, seguidos de forma mecânica, não trazem mais que satisfação temporária. Se você quer liberação, esses esforços devem ser acompanhados de uma inundação de amor. O amor puro precisa ser a corrente subterrânea de qualquer caminho que você escolha e adote. De fato, deve ser assim em todo esforço espiritual. Tudo deve ser feito por amor por Deus e para Deus – esta é a verdadeira devoção. *Bhakti* (devoção) não significa somente cantar o nome, adorar de forma ritualística, estudar os *Vedas*, etc. Todas essas atividades representam apenas um aspecto da devoção. **A real devoção é o fluxo direto de amor que você dedica a Deus. Amor incondicional e altruísta por Deus é devoção verdadeira.** A adoração a Deus deve ser totalmente livre de quaisquer demandas, especialmente a satisfação de desejos materiais e a expectativa de recompensas mundanas. No entanto, as pessoas sempre adoram a Deus com muito interesse próprio ou motivos egoístas. Isso não é devoção verdadeira. O que você deve oferecer a Deus é amor puro e altruísta. Só este tipo de amor garantirá liberação. **De fato, este amor em si é liberação porque liberta você dos desejos materiais. Como Swami costuma dizer, liberação de apegos e desejos é a real liberação (mokṣa e moha kṣāya).**

Um Deus, Muitos Nomes

O amor puro não pode ser aprendido em livros, nem ensinado por outras pessoas. Ele deve brotar das profundezas do indivíduo. Seu coração é a fonte da Eterna Alegria e Eterna Felicidade. Você mesmo é *ānanda nilayam* (morada da bem-aventurança). Este amor que se origina do seu coração precisa ser oferecido ao Senhor. Swami disse no outro dia:

Deho devalāya prokto jīvo devaḥ sanātanaḥ
(O corpo é um templo e o morador é o próprio Deus)

O mesmo Deus reside em todos os corpos. Portanto, você deve amar os outros do mesmo jeito que ama a si mesmo. Isso é um corpo [Swami aponta para Si mesmo] e aquilo também é um corpo [Swami aponta para outra pessoa]. Os corpos podem ser diferentes, mas o Deus que está dentro deles é o mesmo.

Certo homem é chamado de pai pelo filho. A nora o chama de sogro, enquanto os netos o chamam de avô. O indivíduo é o mesmo, mas a forma de tratamento que as pessoas lhe dão varia. De forma semelhante, o mesmo Deus recebe nomes distintos, dados pelos seguidores de diferentes religiões, que o louvam como Alá, Jesus, Rāma, Kṛṣṇa, Buda e assim por diante.

Embora os nomes variem, Deus é um só e o mesmo. Por isso, não há razão para disputas entre pessoas pertencentes a religiões distintas. Você pode se dirigir a Deus pelo nome de sua escolha, mas todos os apelos chegam ao mesmo destino. A meta é uma só e Deus também é um só. Então, em respeito a Deus, não deveria haver diferença de opinião. De fato, os louvores de

qualquer pessoa chegam a Deus (*sarva jīva namaskāram keśavam pratigacchati*).

Não importa a quem você ofereça saudações e elogios, todos eles vão para Deus em Pessoa. Já que o mesmo Deus reside em todos, onde está o motivo para argumentações baseadas em casta, credo, raça, etc? Como disse o Vice-ministro do Exterior do Sri Lanka (que discursou antes), todos pertencem à casta da humanidade.

Há somente uma casta, a casta da Humanidade.

Há uma só religião, a religião do Amor.

Há uma só linguagem, a linguagem do Coração.

Há somente um Deus e Ele é Onipresente.

Esse Deus único pode receber qualquer nome que você escolha. São nomes que você atribui a Deus, mas, de fato, **Deus não tem nome. Ele é desprovido de nome e forma. Ele é pura consciência e pura energia.** Esta energia e consciência divinas estão presentes em você, que deve usar esses poderes e capacidades extraordinárias da forma mais reverente possível e apenas para atividades sagradas.

De Prema (Amor) a Pūrṇam (Totalidade)

Deus o abençoou com amor puro, mas, devido às distrações mundanas e aos seus hábitos alimentares bem como ao seu estilo de vida, este amor se contamina. Deixa-se adular pelo desejo (*kāma*), ira (*krodha*), ganância (*lobha*), apego (*moha*), orgulho (*mada*) e inveja (*mātsarya*). As aberrações e a poluição do poder divino que se vê hoje em dia se devem inteiramente à alimentação e aos hábitos. **A comida “sátvica” é a dieta adequada ao homem porque só ela promove tendências benevolentes, nobres e piedosas.** Buda só ingeria comida *sátvica*, a qual, no devido tempo, levou ao florescimento do intelecto (*buddhi*) na sua plenitude. Os Vedas declaram:

Cāndrama manaso jataḥ, cakṣo sūryo ājayātaḥ

(A Lua é a deidade que preside a mente, enquanto o Sol é a deidade presidente da visão)

A Lua não é luminosa por si mesmo; ela brilha refletindo a luz do Sol. A luz é a mesma; tem origem no Sol e se reflete na Lua. No entanto, embora a luz direta do sol seja brilhante e reluzente, a luz refletida da lua é suave e agradável; é refrescante para os olhos. **A luz do Sol representa jñāna ou sabedoria espiritual, enquanto a luz da lua representa prema – amor.**

Vocês sabem como uma fruta se desenvolve. Começa como flor, transforma-se num botão, aumenta de tamanho, vira um fruto e finalmente amadurece, transformando-se numa doce fruta. A flor, o botão e a fruta madura representam apenas os diferentes estágios de evolução da mesma entidade. Do mesmo jeito, na caminhada para Deus, os caminhos da ação (*karma marga*), da devoção (*bhakti marga*) e da sabedoria (*jñāna marga*) representam diferentes aspectos do mesmo princípio fundamental. Esse princípio básico é *prema* e os três caminhos mencionados são três modos distintos de demonstrar o amor do indivíduo por Deus. *Prema* é fundamental e deveria ser o objeto de sua concentração. Você precisa desenvolver humildade de um lado e sentimentos divinos de outro. **Celebramos o festival de *Buddha Pūrṇimā* para nos recordar que o amor (*prema*) é o caminho para a plenitude (*pūrṇam*).**

Evite a Bajulação

Buda perambulou por toda a extensão da terra, aconselhando as pessoas a seguir o caminho do amor divino. No processo, Ele se exauriu fisicamente. Então, certa vez, quando fez pousada em uma vila, Ele decidiu descansar um pouco e pediu a um de seus discípulos para falar aos aldeões em Seu lugar.

Feliz por sua boa sorte e estimulado por um grande entusiasmo, o discípulo disse, durante sua palestra: “Buda é Aquele que tem amor, sabedoria e compaixão. Alguém

“*Vocês devem ser capazes de experimentar bem-aventurança o tempo todo e podem fazer isso seguindo os ensinamentos de Buda..*”

assim tão exaltado jamais nasceu antes e jamais nascerá novamente no futuro”.

Os aldeões ficaram emocionados ao ouvir isso e respondeu com um estrondoso aplauso. Buda, que estava descansando, ouviu o som. Saiu de seu quarto e foi até o discípulo. Pedindo que parasse de discursar, Ele perguntou: “Filho, quantos anos você tem”? O discípulo respondeu: “Senhor, tenho 25 anos”.

Então, Buda perguntou: “Quais lugares você já visitou?” O discípulo mencionou os locais. Buda disse: “Você é jovem, inexperiente e viu tão pouco do mundo. Com este conhecimento limitado, como pode estar certo de que ninguém como este Buda jamais nasceu ou nascerá no futuro? Você não conhece o passado nem o futuro. Nem sequer sabe tudo sobre o presente. Então, que autoridade você tem para fazer declarações assertivas sobre o passado e o futuro? Ao falar dessa maneira, você está apenas expondo sua total ignorância”.

Buda declarou: “Muitas almas grandiosas já nasceram no passado e muitas mais surgirão no futuro. Ninguém pode contestar esta verdade”. O Buda não gostava de pompa, exibicionismo e bajulação. **Ele era simples, sempre calmo, puro, humilde e sempre repleto de amor e compaixão. Só uma pessoa igualmente repleta de amor pode apreciar Sua grandeza.**

Só a Prática Leva à Perfeição

Encarnações do Amor! Não é suficiente ficar feliz apenas neste dia de Buddha Pūrṇimā. **Vocês devem ser capazes de experimentar felicidade o tempo todo e só podem fazer isso seguindo os ensinamentos de Buda.**

Atualmente os indivíduos são grandes heróis ao fazer discursos num palanque,

mas zeros quando chega a hora da prática – heróis na plataforma e zeros na prática. É muito mais importante colocar em prática os ensinamentos de Buda do que fazer discursos eloquentes. Este é o modo certo de desfrutar felicidade. Também é o modo correto de demonstrar respeito e reverência por Buda.

Os ensinamentos de Buda são elevados, sublimes e sagrados. Sua lição mais importante é:

ahimsāḥ paramo dharmah

(Não violência é o dharma mais elevado de todos)

Buda afirmou isso de forma enfática e forte. Também aconselhou que a visão do indivíduo deve ser sagrada. Ele disse: “Visão sagrada é fundamental para se viver uma vida pura. Vocês deveriam cultivar visão pura (*samyak dṛṣṭi*) e audição pura (*samyak śravaṇam*)”. Para Buda, tudo precisava ser puro e sagrado. Se você arremessa uma pedrinha num poço, cria ondulações que viajam até a borda do poço. Do mesmo modo, se jogar a pedrinha chamada “bom pensamento” no poço denominado “coração”, as ondulações geradas viajarão por todo o corpo. Quando uma ondulação chegar ao olho, estimulará a visão pura. Quando chegar ao ouvido, este sintonizará sons sagrados. Quando chegar às mãos, elas darão início a boas ações. Desta maneira, quando as ondulações se espalharem pelo corpo inteiro, haverá uma sinfonia de atividades sagradas por toda parte. Assim sendo, pensamentos bons e nobres são fundamentais para a atividade sagrada.

Assim são os grandes ensinamentos de Buda. Qual é a nossa resposta a eles? Sem dúvida, todos vocês leram livros contendo

“*O mundo pode não lhes dar aquilo que querem, mas, do Senhor, certamente podem obter todas as coisas boas que desejam.*”

máximas de Buda. Porém, assim que deixam o livro de lado, todos os ensinamentos são esquecidos. Lembrem-se de que, só quando moem o sândalo continuamente, podem sentir a fragrância. Só quando mastigam a cana-de-açúcar podem experimentar completamente a sua fragrância. **Do mesmo jeito, só quando praticam ensinamentos sagrados de forma contínua e constante, podem alcançar felicidade.** Grandes personagens do passado deixaram inúmeros ensinamentos que precisam ser seguidos e exemplos ideais que devem ser copiados. É suficiente praticar apenas uma ou duas dessas grandes lições do passado.

Santifique o Tempo; não o desperdice

Deus lhes concedeu a dádiva do tempo. Para quê? Para que o santifiquem. Mas vocês estão fazendo isso? Reflitam e descubram quanto tempo estão desperdiçando. **O tempo é Deus; não percam tempo. Tempo perdido é vida perdida.** Hoje em dia as pessoas desperdiçam seu tempo de toda forma possível. Elas encontram tempo para ficar grudadas na TV, mas não têm tempo para servir ou fazer algo sagrado. Por que vocês precisam perder tempo em atividades inúteis? Em vez disso, por que não podem usar esse tempo para atividades caritativas e de serviço?

Foi isso que Buda fez; sempre serviu aos outros. Chegou o momento em que Ele precisou deixar Seu corpo. Ele tinha consigo uma moeda de pouco valor nessa ocasião. Há uma história envolvendo essa moeda. Para agradar o Buda, reis e imperadores construíram grandes mansões para Ele ocupar, mas Buda não gostava disso. Certo dia, uma senhora idosa veio até Ele e disse: “Senhor, eu sou pobre e não tenho muito

dinheiro, Mas eu o amo e quero lhe dar algo. Tenho esta moedinha. Por favor, aceite minha oferenda”. Buda ficou muito feliz; a quantia era pequena, mas o coração da doadora era grande e cheio de amor.

Grandes quantias doadas com pompa e ostentação não têm muito valor. **Uma pequena doação com puro amor é muito mais preciosa.** Como Swami sempre diz, uma colher de chá de leite de vaca é muito superior a um barril de leite de jumenta.

Certa vez, Buda repousava em uma floresta. Estava sozinho. Um demônio assustador o procurou e disse: “Estou muito faminto. Você está pronto para ser minha refeição?”. Buda sorriu e respondeu: “Estou pronto! A morte é certa; chegará mais cedo ou mais tarde. Por que, então, eu não deveria morrer hoje, especialmente se posso satisfazer sua fome”?

Nunca temam a morte porque ela é uma certeza; ninguém pode escapar dela. Buda não tinha medo da morte e, por isso, estava pronto para se tornar a refeição daquele demônio. Assim que o demônio ouviu a resposta, transformou-se em uma pomba e disse: “Hoje você demonstrou sua enorme capacidade para o sacrifício. De agora em diante eu também transmitirei sua mensagem em todos os lugares”.

Deus e o Amor não são diferentes
Os ensinamentos de Buda se basearam no princípio do amor. O mesmo é verdade no caso de Sai. Amor é a base de todas as encarnações. Ninguém faz qualquer esforço para compreender esta verdade fundamental. Vocês devem desenvolver amor altruísta. Se o fizerem, o mundo inteiro estará sob seu controle. Este amor é bem-aventurado e doce. A sua doçura

está além de qualquer medida. Também desafia qualquer descrição; somente pode ser experimentada. **Buda descobriu este amor, o experimentou e unificou-se com ele. Deus e o amor não são diferentes.**

A bolha nasce na água,

Cresce e vive na água

E finalmente retorna à água.

O homem é a bolha

E Deus é a água!

O homem é uma bolha da água que é Deus. O indivíduo é Deus e Deus é o indivíduo. Os dois não são distintos, como as pessoas imaginam.

Encarnações do Amor! Considerem todos simplesmente como formas distintas de Deus. Os pais lhes dão um nome que vocês imprimem no cartão de visita. O cartão que vocês apresentam a Deus não deve ter o seu nome impresso; deve ter amor. Quando mostrarem seu cartão de visita a outra pessoa, ela os reconhecerá pelo nome e endereço. Deus, no entanto, só reconhece amor, amor, amor!

Comecem o dia com amor,

Passem o dia com amor,

Terminem o dia com amor.

Este é o caminho para Deus!

Assim sendo, a partir de hoje, do dia auspicioso do *Buddha Pūrṇimā*, desenvolvam vigorosamente o seu amor por Deus. Propaguem e disseminem amor altruísta. Não pode haver maior pregação espiritual que o amor. O estudo das escrituras pode fazer de alguém um erudito, mas não um sábio. Quem é o verdadeiro estudioso? Quem é realmente sábio? **Aquele que tem perfeita equanimidade; cuja mente é estável sob quaisquer circunstâncias, só este pode ser descrito como estudioso e sábio.** Eles se debruçam sobre os livros, afirmam ter dominado todos os textos e se proclamam altamente eruditos. Esse autoelogio e autoaclamação são sinais seguros do ego. O ego é muito perigoso porque certamente arrasta o

indivíduo para a ruína. De que serve o mero estudo? Esses estudiosos praticam uma migalha sequer daquilo que estudam? Dificilmente. A erudição não o protegerá nem lhe dará redenção; isso só o amor puro pode fazer.

O puro amor é como uma rodovia de mão única, bem pavimentada e sem redutores de velocidade. Você pode percorrê-la velozmente em direção a Deus, na velocidade que quiser. Os rios também ilustram este princípio. Todos os rios correm descendo das montanhas. Eles fluem rapidamente para algum lugar. Para onde vão? Para o oceano. No processo, passam sobre pedregulhos e rochas, habilmente, evitando os obstáculos do caminho. Eles jamais param, mantendo-se em movimento o tempo todo, na direção da meta. A vida deve ser um rio que corre para o oceano chamado Deus. O fluxo jamais deveria parar ou hesitar. Superando todos os obstáculos, você deve se manter na corrida para Deus. Esta deve ser a característica da sua jornada espiritual.

Seja obstinado, resoluto, determinado e sincero. Não deveria haver espaço algum para fraqueza. **Se sua visão, audição, pensamentos, sentimentos e atos forem bons, você não experimentará nada além de Bem-aventurança.**

Obedeçam ao Comando de Deus e Disseminem Amor

Encarnações do Amor! Vocês não precisam procurar por Deus; Ele vai procurar por vocês. Deus não reside em templos, mesquitas e igrejas. Essas são estruturas erguidas pelo homem. Deus mora em um templo que Ele construiu para Si mesmo, que é o corpo humano. **O corpo humano é um templo vivo, um templo que anda e fala. Nenhum templo feito pelo homem pode se igualar a este, construído por Deus, em poder e santidade.** Este templo não foi construído com tijolos e argamassa. Nenhum arquiteto o projetou; nenhum engenheiro o construiu. Este templo veio a existir pela vontade de Deus. Vocês devem tratar seu corpo como uma preciosa dádiva de Deus e proteger

“*Vocês pensam que estão cuidando e protegendo a si mesmos. Não é verdade! É Deus quem está realmente fazendo isso.*”

esse presente sagrado. **Obedeçam ao comando de Deus e envolvam-se somente em ações sagradas. Disseminem amor e a fragrância do Princípio Átmico tanto quando possam.**

Corpo e Cabeça Devem, Ambos ser Orientados para Deus

Śarīramādyam khalu dharmasāadhanam.

(O corpo foi concedido para seguir o caminho do dharma)

O homem não nasceu para comer, beber e se divertir. Sem dúvida, a comida é necessária para sustentar a vida.

Bhikṣānām deha rakṣārtham vastram śīta nivāraṇam

(A comida mantém o corpo e as roupas o protegem das intempéries)

Este deve ser o princípio orientador. O alimento e a cabeça devem conduzi-los apenas a Deus e a nenhum outro lugar. Deve haver perfeita harmonia entre a comida, a cabeça e Deus. Em si mesma, a cabeça não tem valor. Há uma história que ilustra este ponto.

Certa vez, o imperador Aśoka atravessava uma floresta. Ao ver um monge budista, ele apeou do cavalo e se prostrou aos pés do monge. O ministro de Aśoka, que acompanhava o imperador, ficou chocado. Ele pensou: “Como pode um homem tão grande assim se curvar diante alguém tão inferior quanto um renunciante?”. Entretanto, o ministro ficou quieto e não expressou suas dúvidas. Depois, já de volta ao palácio, o ministro gentilmente levantou a questão. Ele disse: “Oh, imperador, como pode alguém tão grande e inteligente como o senhor colocar sua cabeça aos pés de um monge tão inconsequente?”. Aśoka apenas

sorriu e não respondeu. Alguns dias mais tarde, ele convocou o ministro e disse, de forma bastante casual: “Obtenha primeiro a cabeça de uma ovelha, de uma cabra e de um homem. Leve-as ao mercado e tente vendê-las. Depois volte aqui e se reporte a mim”.

O ministro ficou chocado com essa ordem tão peculiar, mas, enfim, ordens são ordens, especialmente se vêm direto do imperador. O ministro procurou as três cabeças, como ordenado, e tentou vendê-las no mercado, conforme disse o imperador. Ele foi capaz de encontrar compradores para as cabeças da ovelha e da cabra, mas ninguém se interessou pela cabeça humana. O ministro regressou e relatou o ocorrido ao imperador. Aśoka disse: “Bem, se ninguém quis comprar a cabeça humana, ofereça-a de graça”. O ministro voltou ao mercado, mas, para sua decepção, ninguém quis a cabeça humana, mesmo gratuita. Voltou ao palácio e contou ao imperador. Aśoka sorriu e disse: “Você se lembra de como protestou quando eu pousei minha cabeça aos pés do monge? Agora você descobriu por si mesmo que a cabeça humana não tem valor! Ela não é eterna; ainda assim, você ficou incomodado com o que eu fiz. Embora a cabeça não tenha valor, quando colocada aos pés de uma pessoa nobre, atrai bênçãos e graça. É isso que eu quero que você aprenda”.

Darśanam pāpa nāśanam

Sparśanam karma vimocanam

Sambhāṣaṇam saṅkaṭa nāśanam

A visão do Senhor remove todos os pecados; o toque do Senhor destrói todo karma; conversar com o Senhor remove todas as dificuldades.

Aśoka continuou: “No instante em que minha cabeça tocou os pés do monge, todos os meus pecados foram removidos”. A sabedoria lentamente surgiu no ministro.

Reconheçam a utilidade do corpo enquanto estão vivos. É quando estão vivos e na posse do corpo que podem ter *darśan*, *sparśan* e *sambhāṣan*, isto é, a oportunidade de ver o Senhor, tocar o Senhor e conversar com o Senhor. Podem obter isso após o corpo ter ido embora? Impossível! **O mundo pode não lhes dar aquilo que querem, mas, do Senhor, vocês certamente podem obter tudo de bom que desejam.**

Resolvam Seguir os Ensinamentos de Buda

Encarnações do Amor! Todos vocês vieram aqui com grande devoção. Sua sinceridade é digna de louvor. Vocês precisam decidir-se a seguir os ensinamentos de Buda. Ele foi uma alma nobre. **O melhor modo de celebrar o Buddha Pūrṇimā é colocar em prática os ensinamentos deste santo. Não basta sentir-se feliz apenas neste dia festivo. Ao reviver constantemente a experiência deste dia santo, vocês devem experimentar alegria o tempo todo.** Primeiro a vaca come o pasto; então ela se senta quietamente para ruminar o que ingeriu antes. Se um animal pode fazer isso, não pode um ser humano fazer o mesmo com respeito aos ensinamentos que obtém? Quando voltarem para casa, ruminem aquilo que aprenderam hoje. Lembrem-se repetidamente das experiências que viveram hoje. Este é o modo de digerir o que aprenderam e ser felizes. Só quando vocês fizerem isso, sua jornada a este lugar terá valido a pena. Vocês não deveriam

se esquecer das lições no momento que saírem daqui.

As lições espirituais devem ser absorvidas

Deus tem um nome especial: *raso vai saha*. Significa que, no corpo humano, Deus está presente como Essência Divina. Esta divina essência se espalha por todo o corpo humano, em cada membro e órgão.

Por isso, Deus também tem outro nome: *aṅgirāsa*. *Aṅga* significa membro; portanto, *aṅgirāsa* quer dizer Aquele que permeia todos os membros, envolvendo-os com Seu divino poder e Sua divina essência. Assim, Deus está dentro de vocês como *aṅgirāsa*. Vocês pensam que estão cuidando e protegendo a si mesmos. Não é verdade! Deus é quem está realmente fazendo isso. Quem vocês acham que os protegem quando dormem profundamente e ignoram o que acontece à sua volta? Quem cuida de vocês então? É Deus que faz isso. **De fato, Ele cuida sempre de vocês, em todos os lugares e sob todas as circunstâncias.**

Já que Deus protege sempre, não precisam ter medo de dor e sofrimento. As dificuldades vêm, mas também desaparecem. Não duram para sempre; elas se vão como nuvens passageiras. Mas Deus é constante e permanente. **Faça Dele a base da sua vida e pense Nele sempre. Esta é a lição que vocês devem compreender hoje como parte de sua peregrinação a este lugar.**

Sri Sathya Sai Baba
Buddha Pūrṇimā
21 de maio de 2000.

a presença INVISÍVEL

ATÉ ONDE ME LEMBRO, SEMPRE FUI UM “DEVOTO” DE DEUS

–visitando templos desde a infância e participando de cultos ritualísticos. Aceitei e adorei todas as divindades sem o menor traço de dúvida. No entanto, eu tinha sérias reservas em relação a Swami, Sathya Sai Baba. Fui exposto a Swami porque o Centro Sai ficava a apenas três casas de distância, na rua onde morávamos em Chennai, na Índia. Muitas vezes zombei de Swami – desde Seu cabelo até Seus milagres.

Swami Entra na Minha Vida e na Minha Casa

Swami decidiu que era hora de se divertir um pouco comigo. Ele moldou o meu destino para que eu me casasse com Lalitha, Sua devota seguidora! E assim **Swami tornou-se parte integrante e inescapável da minha vida**. Lalitha fazia questão de assistir aos *bhajans* regularmente, e eu aceitava isso, desde que não precisasse comparecer a essas sessões. Eu estava tão obstinado que, mesmo enquanto esperava que minha esposa terminasse de assistir à sessão de *bhajan*, eu ficava sentado do lado de fora ou em uma sala nos fundos! Depois de um tempo, a família que hospedava os *bhajans* em sua casa mudou-se da cidade. Numa ironia do destino, eles nos presentearam com uma fotografia dos pés de Swami e nos pediram para receber *bhajans* regularmente em nossa residência! Eles eram pessoas tão adoráveis que concordei com relutância. Embora Swami ainda não tivesse entrado em meu coração, Ele certamente estava em meu lar agora!

Os Três Desafios para Swami

Aos poucos comecei a apreciar o aspecto devocional dos *bhajans*, agora que fui forçado a participar deles. Mas meu coração ainda estava relutante em abraçar Swami. Então, eu o desafiei perguntando: “Se você é divino, mostre-me claramente que você é igual a Shirdi Baba”. Naquela mesma noite tive um

“Anteriormente, como descrente, considerava os milagres de Swami meras coincidências. Agora, considero cada coincidência e, de fato, cada incidência também, como Seu milagre!”

sonho onde vi Shirdi Sai e Parthi Sai, e eles lentamente se fundiram em uma só forma. Swami respondeu à minha pergunta imediatamente. Fiquei surpreso, mas ainda não completamente convencido.

Mais tarde, ouvi falar de manifestações de *vibhuti* nas casas dos devotos. Pela segunda vez, desafiei Swami, perguntando: “Se Você quer que eu tenha fé em Você, materialize *vibhuti* em nossa casa”. Logo, chuvas de *vibhuti* começaram. Primeiro, o *vibhuti* começou a se manifestar numa imagem de Swami. Então, cada imagem de Deus em nossa casa, uma por uma, começou a verter *vibhuti*. Swami levou isso ao extremo quando começou a manifestar as cinzas sagradas até mesmo em marcadores de livro com Seu nome ou ensinamentos!

Sempre que eu tinha alguma dúvida ou pergunta, Ele me visitava em meus sonhos e dava respostas precisas! Desenvolvi um forte desejo de visitar Puttaparthi e receber Seu *darshan* durante as celebrações de Seu 80º aniversário. Mas prazos críticos no trabalho impossibilitaram minha licença. Foi quando desafiei Swami pela terceira vez. Orei: “Swami, abra o caminho para que eu vá a Puttaparthi para comemorar seu 80º aniversário”. Naturalmente, algumas semanas depois, meu gerente me disse que, se eu realmente quisesse ir para Puttaparthi, poderia ir, desde que terminasse o trabalho. Swami fez de novo e ouviu minha oração sincera!

Meu primeiro *darshan* de Swami no salão Sai Kulwant foi muito especial, pois não havia limites para a alegria que brotava do meu coração. **Pela primeira vez, percebi o que significava a verdadeira bem-aventurança ou *ananda*.** Tive essa

sensação apenas algumas vezes desde então, mas nunca poderei esquecer essa experiência específica. Ainda hoje, tento reviver repetidamente essa feliz experiência em minha mente e em meu coração. Lágrimas brotam toda vez que penso nessas experiências com Swami.

Senti que já havia testado Swami o suficiente. Agora era hora de aceitá-Lo e fortalecer minha fé. Ao decidir isso, entretanto, percebi que Swami havia decidido me testar. Afinal, é justo que Ele nos teste antes de nos aceitar como devotos!

O desafio de Swami e Sua Orientação Amorosa

Tínhamos nos estabelecido em Knoxville, Tennessee, e estávamos bem. Lalitha e eu tínhamos bons empregos, nossos filhos gostavam da escola e tínhamos um adorável Centro Sai com aulas de Educação Espiritual Sai. Foi então que meu chefe me pediu para passar alguns anos na Arábia Saudita, em uma missão desafiadora. Recusei educadamente, não querendo uma mudança drástica e sendo influenciado negativamente pela mídia sobre a Arábia Saudita. Mesmo assim, meu gerente foi insistente e persistente!

Se nos mudássemos, Lalitha e as crianças morariam a 3 horas e meia de distância (de carro) de onde eu trabalharia e moraria, e eu os veria apenas nos finais de semana. Eu assumiria um papel de liderança significativo no trabalho, mas havia desafios culturais devido à minha etnia. Sem saber o que fazer, Lalitha e eu oramos a Swami pedindo Sua orientação. Era como se Ele

“Os desafios da vida continuam surgindo como ondas no oceano. Mas Sua onipresença nos lembra de nos concentrarmos no oceano ilimitado de amor e compaixão que Ele é”

estivesse esperando nosso chamado para intervir.

Durante os seguintes dez dias, Ele apareceu nos meus sonhos, dizendo-me para me mudar para a Arábia Saudita. Sempre que discuti o assunto com Lalitha, sentíamos a nítida fragrância de jasmim ou *vibhuti!* Mas Lalitha não sonhava com Swami e não estava convencida. Naquele dia, em nossa casa, Swami manifestou mel em nossa planta de cacto. Essa foi mais uma dica para nos mudarmos para o deserto, ou seja, para a Arábia Saudita! Neste ponto, Lalitha perguntou a Swami por que Ele não estava respondendo. Naquela noite, nós dois sonhamos com Swami quase simultaneamente. Acordei logo após o sonho, por volta das 3 da manhã, e a vi sentada na cama, pois ela também havia acabado de acordar do sonho! Ambos os nossos sonhos nos guiaram para ir para a Arábia Saudita!

No dia seguinte, ao sair do trabalho, liguei o rádio, o que raramente fazia. Um pastor cristão entrou no ar e falou sobre como Deus nos dá testes, mas nos guia. O pastor deu especificamente um exemplo de

alguém que estava considerando uma oportunidade de emprego. Em vez de pensar nisso, ele disse que deveriam seguir a orientação de Deus e aceitar esse trabalho sem hesitação. Foi assim que comecei a temporada na Arábia Saudita. **Swami diz que os testes são o Seu sabor.**

Swami é o Nosso Eterno Companheiro

Anteriormente, como descrente, considerava os milagres de Swami meras coincidências. Agora, considero cada coincidência e, de fato, cada incidência também, como Seu milagre! Os desafios da vida continuam surgindo como ondas no oceano. Mas Sua onipresença nos lembra de nos concentrarmos no oceano ilimitado de amor e compaixão que Ele é. Devemos estar constantemente atentos à Sua presença invisível e constante em nossas vidas.

Sr. Nandakumar Srinivasan

EUA



(Adaptado de um artigo do livro de Memórias do 25º Aniversário, Centro Sri Sathya Sai, Pittsburgh, EUA, 2022)



Sr. Nandakumar Srinivasan nasceu e foi criado na Índia, por pais devotos. Mudou-se para os EUA em 1993. Após concluir seu MBA, morou e trabalhou em diversos países, incluindo China, Austrália, Arábia Saudita e EUA. Serviu como coordenador devocional do OSSSI na Austrália e foi presidente do Centro Sri Sathya Sai em Quad Cities, Iowa (EUA). Nandakumar mora em Pittsburgh, EUA, com sua esposa e duas filhas, que são devotas seguidoras de Swami. Ele e a família participam ativamente das atividades do centro.



PARAÍSO

Perdido e Reconquistado

EM 1972, MINHA MÃE TEVE UMA CRISE DE SAÚDE. Ela ficou doente após uma cirurgia de grande porte e, apesar do melhor tratamento dos especialistas, não apresentava sinais de recuperação. Durante uma dessas visitas ao hospital, ela ouviu os sons suaves e distantes dos *bhajans* que emanavam do Centro Sathya Sai local (*Samithi*). Ela se sentiu confortada pelos *bhajans* e logo pediu ao meu pai, Prof. Anil Kumar Kamaraju, para levá-la a Puttaparthi.

Meu pai veio de uma família *Brahmo Samaj*. O *Brahmo Samaj* é um movimento reformista com crenças baseadas nos ensinamentos dos Vedas, as antigas escrituras indianas. Seu foco é o monoteísmo e rejeita o sistema de castas e as práticas tradicionais hindus de adoração de ídolos. Portanto, aceitar o “homem” como Deus e o conceito de “Avatar” era um anátema para ele, mas ele deixou de lado suas crenças pelo bem da minha mãe. Resumindo a história, **a peregrinação da família a Puttaparthi fez maravilhas pela saúde de minha mãe. Ela não apenas se curou, mas também se transformou e se encheu de energia e entusiasmo.** Todas as quintas-feiras, ela preparava comida para mais de 100 pessoas e a servia aos sem-teto nas ruas de Guntur, nossa cidade natal, no estado de Andhra Pradesh, Índia. Ela também inspirava outras pessoas a participarem das atividades de assistência. Ao ver a mudança fenomenal na saúde de minha mãe, meu pai também se aproximou de Swami e de Seus ensinamentos e logo se juntou à Organização Sathya Sai, iniciando uma jornada espiritual dedicada a Swami por toda a vida.

Uma Entrevista Inesquecível

Quando éramos crianças brincando nas areias do Mandir, experimentamos o amor ilimitado de Swami de muitas maneiras. Ficávamos especialmente ansiosos por nossas visitas a Swami. Entretanto, depois de experimentar o “Amor de Mãe” de Swami por anos, experimentamos a “Disciplina do Pai” pela primeira vez quando Ele chamou apenas quatro de nós para uma entrevista, pois estávamos prestes a entrar na faculdade. Swami nos disse severamente: *“Eu sei o que acontece nas faculdades hoje em dia. Vocês entram como indivíduos e saem como casais! Por que vocês precisam dessas distrações? Se acham que ninguém as está*

EU ME LEMBREI DE SUAS PALAVRAS, DE QUE
APENAS **DEUS** ESTARIA CONOSCO COMO NOSSO
MELHOR AMIGO QUANDO AS COISAS NÃO
ESTIVESSEM INDO BEM.

observando, estão enganadas. Deus está sempre nos observando. Eu estou sempre observando vocês”.

Ficamos atônitas com essa admoestação inesperada. Swami continuou: *“Seus pais confiaram em vocês e lhes deram liberdade. Quero que vocês tenham um bom nome para sua família e para Swami”.*

Exortando-nos a nos concentrarmos apenas em nossos estudos e em Deus, Ele disse: *“Quando as coisas estiverem indo bem e seu pai tiver uma boa reputação, as pessoas virão até vocês. Mas, quando as coisas dão errado, ninguém virá ajudá-las, exceto Deus. **Só Deus é seu melhor amigo”.***

Por fim, Ele me chamou de lado e me falou sobre meu futuro: *“Encontrarei um marido adequado para você. Venha para Puttaparthi quando eu a chamar”.*

Entrei em pânico e respondi: *“Mas eu quero estudar e trabalhar, Swami”.*

“Você pode fazer tudo isso mais tarde. Mas, quando eu a chamar, apenas venha”.

Havia um tom de certeza em Sua voz, e eu concordei com a cabeça.

A Dádiva do Paraíso

Alguns meses depois, recebemos um telegrama de Swami nos chamando para ir a Prasanthi Nilayam. Ele nos apresentou à família de Shyam Kanagala; Shyam e eu nos casamos na presença divina em 6 de julho de 1988. Swami nos encheu de pérolas de sabedoria nas entrevistas que se seguiram ao casamento. Ele nos mostrou Sua mão “vazia” e disse: *“Tudo está nesta mão. Vocês me pedem, e eu lhes darei”.*

Shyam foi rápido em responder: *“Swami, queremos estar perto e ser queridos por Você...”.*

“O que você quer dizer com estar perto?”, perguntou Swami”.

“Estar em Sua proximidade, Swami...”

“O que você quer dizer com ser querido?”

“Para agradá-lo em todos os momentos, Swami...”

Swami sorriu e fez uma bela analogia. Ele disse que, num lago cheio de lótus, as abelhas vêm de muito longe e desfrutam do néctar das flores. Mas os sapos, que ficam pulando nas proximidades, nem sequer sabem da existência desse néctar! *A distância não importa. Você se torna próximo de Deus quando é querido por Ele.* Essas palavras criaram profundas raízes em meu coração.

Com as bênçãos de Swami, nos estabelecemos em uma bela casa em Bangalore. Shyam tinha um excelente emprego. Recebíamos constantemente a orientação e a assistência de Swami, direta ou indiretamente. Nossos pais estavam por perto para nos ajudar a criar nosso filho. A vida era tranquila e bela!

Paraíso Perdido

Os avatares ou encarnações não vêm para nos ajudar a nos estabelecer confortavelmente na vida terrena. Estamos enganados se pensarmos dessa forma. Swami veio para acender a centelha divina em cada um de nós para que percebamos nossa unidade com Ele por meio do autoconhecimento. Isso só pode ocorrer quando nos afastamos de nossas zonas de conforto mundanas.

Em 1994, nos mudamos para o campus da Universidade A&M do Texas, em Commerce, Texas, nos EUA. Nossa vida, que tinha sido linda até então, foi rapidamente destruída! Shyam, que havia sido gerente na Índia, tornou-se estudante com dois dependentes em um país estrangeiro. Ele estava trabalhando em dois empregos

de meio período enquanto estudava em tempo integral para sustentar a família. Os diplomas e as experiências profissionais que havíamos adquirido até então tinham pouco valor na nova pátria, e tivemos que começar tudo de novo. Também fomos privados da presença física tranquilizadora de Swami e do apoio de nossos pais, que até então considerávamos garantidos. O campus da universidade era um lugar muito solitário, e eu estava à beira de um colapso físico e mental.

Sai está a um Chamado de Distância

Um dia, eu estava exausta e abri meu coração para Swami. Eu me perguntava se Ele ainda se lembrava de nós como Seus filhos. Se Ele se lembrava, eu buscava Sua presença em minha vida. Foi uma explosão de emoções que logo esqueci. Depois, continuei com minha rotina diária. Mais tarde naquele dia, recebi uma ligação telefônica de meu pai na Índia. Ele disse: “Acabei de voltar do *darshan* em Whitefield. Quando eu estava saindo, Swami perguntou sobre todos vocês. Ele me perguntou como você, Shyam e meu neto estavam. Ele também deu *vibhuti* para ser enviado a vocês”.

Essa mensagem foi muito oportuna e reconfortante. Ela me deu forças para continuar. Foi quando me lembrei de Suas palavras de que somente **Deus estaria conosco como nosso melhor amigo quando as coisas não estivessem indo bem.**

As coisas começaram a melhorar à medida que continuamos a viver com Seu nome em nossos lábios e Sua forma em nossos corações. Nós nos mudamos para Dallas, Texas, e Swami nos apresentou a um amoroso Centro Sai. Começamos a participar das atividades do Centro com entusiasmo, especialmente dos eventos de alcance comunitário. Isso me deixou feliz mais uma vez.

Swami nos chamou para uma entrevista quando fomos a Puttaparthi em 1998. Durante a entrevista, Swami nos encheu

de amor maternal e padanamaskar e disse a Shyam: “*Vocês pensaram que estavam separados de mim e que Eu estava longe de vocês. Você até fez as malas e quis voltar, certo? Eu sempre estive com você. Até salvei sua vida quando você sofreu um acidente*”.

Como podemos nos esquecer daquela noite fatídica em que Swami salvou Shyam das garras da morte? Somos eternamente gratos a Ele. Certa noite, Shyam estava voltando tarde do trabalho, por volta da 1h30 da manhã, pois havia prazos a serem cumpridos em seu projeto. Enquanto dirigia para casa, sentiu sono e parou no acostamento para descansar por alguns minutos antes de continuar. Enquanto descansava, um motorista bêbado bateu em seu SUV por trás, e o carro de Shyam foi “amassado” até a área atrás do motorista. O carro foi arremessado para a encosta e mudou de direção. Shyam perdeu a consciência imediatamente. Depois de algum tempo, os paramédicos chegaram e o retiraram dos destroços, abrindo a porta do lado do motorista, que estava muito danificada. Shyam foi hospitalizado. Felizmente, pela graça de Swami, ele teve apenas uma pequena fratura na clavícula causada pelo cinto de segurança. Swami nos assegurou: **“Nunca se esqueçam de que Swami está sempre com vocês”.**

Em Sua onisciência, Swami compartilhou detalhes sobre as palestras que fizemos sobre Swami e Seus ensinamentos. Ele falou sobre as diferentes atividades que estávamos realizando. Com Seu incentivo, também compartilhamos detalhes das atividades no Dallas Sai Center. Swami ficou feliz e nos deu *vibhuti* para ser distribuído aos membros do Centro. Ele também transmitiu Suas bênçãos à minha irmã e disse: “*Diga a ela para cuidar de sua saúde. Se ela, como médica, negligenciar sua saúde, como poderá cuidar dos outros?*”.

A entrevista foi cheia de confiança e amor. Impressionada, eu orei: “Swami, por favor, nos dê mais oportunidades de servir...”.

A resposta de Swami me surpreendeu. Ele disse: *“Sim! O serviço é necessário e vocês devem servir. Mas, de agora em diante, você deve se esforçar para manter seu coração puro”*.

Devo dizer que fiquei desapontada quando ouvi isso. Sentia que meu coração estava sempre puro e esperava a orientação de Swami para realizar mais atividades de serviço. Mas nenhuma palavra de Swami é por acaso ou em vão - sabendo disso, fiquei calada.

Swami então me disse para visitar meu avô antes de partir para os EUA. Entretanto, tínhamos um voo para pegar e não havia tempo. Então, eu disse a Ele que não conseguiria fazer isso dessa vez. Ele ficou calado e a entrevista terminou.

Paraíso Perdido - Novamente

Lentamente, mas com certeza, o significado e a importância de todas as palavras de Swami começaram a se tornar evidentes para mim. Em algumas semanas, meu avô faleceu. Senti-me culpada e arrependida por não o ter visitado, apesar do conselho de Swami. Mas isso foi apenas o começo, e mudanças drásticas começaram a perturbar nossa vida novamente.

Shyam foi transferido para outro local de trabalho, e o novo lugar não era adequado para nós. Logo, fui forçada a deixar meu emprego. Ao mesmo tempo, comecei a enfrentar problemas de saúde. Foi um período difícil, agravado pelos desafios financeiros. Nessas circunstâncias, os amigos que considerávamos muito

próximos a nós decidiram se distanciar. Em vez de nos apoiar naqueles momentos difíceis, eles nem queriam se aproximar de nós! Hoje, não acho isso surpreendente porque essa é a natureza do mundo. Mas, naquela época, eu estava em apuros. Eu estava em uma encruzilhada mais uma vez. Um diálogo constante em minha mente sobre esses infortúnios afetou minha saúde física e mental. Eu precisava desesperadamente de paz interior e implorei a Swami que me ajudasse a vivenciá-la novamente.

O Prazer é um Intervalo entre Duas Dores
Meu equilíbrio interior foi severamente perturbado quando passei por toda essa turbulência externa. Foi então que percebi a que Swami estava se referindo quando disse que eu deveria tentar manter meu coração puro. Eu tinha que me livrar de minhas expectativas, condições e julgamentos. Somente quando eu largasse essa bagagem poderia me tornar leve e livre. Até lá, eu ficaria presa em um ciclo vicioso e interminável de prazer e dor. Foi nessa época que Swami me levou à meditação. Aos poucos, aprendi a me desligar da inquietação e do barulho, sintonizando-me com a quietude interior.

Todas essas respostas vieram do Swami dentro de mim. Entendi que precisava me apegar ao templo em meu coração. Sei que Swami continua a me guiar e a trabalhar comigo em minha jornada espiritual.

Sra. Sarojini Kanagala

EUA.



A **Sra. Sarojini Kanagala** é uma devota de longa data de Bhagawan Sri Sathya Sai Baba e compartilha com entusiasmo o amor e a mensagem de Swami por meio de suas palestras e livros inspiradores. Ela é casada com o Sr. Shyam Kanagala, que atua como Presidente Regional da Região 10 da SSSIO, nos EUA. Swami realizou graciosamente seu casamento no ano de 1988 em Puttaparthi. A Sra. Kanagala é autora de um livro em Telugu intitulado *“Sai Spandana”* (Resposta Divina de Sai) para o 85º aniversário de Swami e coautora de um livro com seu marido, intitulado *“Fé, Esperança e Amor”* para o 90º aniversário de Swami. Ela é a filha mais velha do Prof. Anil Kumar Kamaraju, que traduziu muitos dos discursos de Swami.

PALAVRAS DE SATHYA SAI SOBRE A MÃE EASWARAMMA

Eshvaramma, a mãe deste corpo físico, recebeu o nome de Namagiramma no momento do seu nascimento. Mas, depois do seu casamento, Kondama Raju, o avô deste corpo físico, que era um ser de elevada sabedoria (jñani) e abençoado com uma visão do futuro, passou a chamá-la de Eshvaramma (mãe de Ishvara) (...)

(...) Um dia, Kondama Raju chamou Pedda Venkama Raju [pai de Sathya Sai Baba] e lhe disse para mudar o nome da sua esposa para Eshvaramma. Fez isso porque sentia as vibrações divinas que vinham do seu interior. A sua intenção era comunicar que ela era a mãe de Ishvara, ou seja, do próprio Deus. Embora não estivesse ciente do significado interno desse nome, Pedda Venkama Raju atendeu à ordem do pai sem questioná-la e mudou o nome da esposa para Eshvaramma (...).

(...) Certo dia, após a construção de Prasanthi Nilayam, fui ver Kondama Raju. Ele pediu a Eshvaramma que lhe desse um copo d'água, dizendo: "Deus veio para me levar embora. Ele me prometeu que derramaria água na minha boca com as Suas mãos divinas antes que eu deixasse este corpo. Veio para cumprir a Sua promessa". Intrigada com o pedido de Kondama Raju, Eshvaramma objetou: "O senhor não está sofrendo de nenhuma doença; nem mesmo está com febre ou resfriado. O que o faz pensar que o seu fim está próximo?"

Kondama Raju respondeu: "A morte ocorre de acordo com a vontade de Deus. Assim como não existe motivo para nascer, também não há motivo para morrer. Esta é a verdade das verdades". Eshvaramma não queria discutir com ele; portanto, conforme o seu desejo, trouxe um copo d'água e o deu a ele. Kondama Raju sentou-se no chão e me fez sentar na cama. Com a cabeça apoiada nos Meus joelhos, suplicou: "Swami, por favor, ouça a minha súplica". Eshvaramma observava tudo aquilo, se perguntando por que ele tinha tanto amor e consideração pelo seu jovem neto.

Kondama Raju disse: "Como você sabe, administro um pequeno negócio para o meu sustento. Talvez ainda tenha que pagar uma paisa ou um

anna [frações de rúpia] a alguém. Por favor, abençoe-me para que, após a minha morte, eu não fique em débito com ninguém”.

Eu disse: “Assim será”, e comecei a derramar água na sua boca. Ele exalou o último suspiro enquanto bebia a água. Seu desejo foi realizado. Antes de deixar o corpo mortal, ele havia aconselhado Easwamma a não se deixar iludir pelo apego ao corpo, dizendo: “Relacionamentos baseados na matéria são temporários, enquanto o relacionamento com base no Atma (Ser interno) é permanente. Portanto, abandone o apego ao corpo e desenvolva apego ao Atma”.

Daquele dia em diante, Eshvamma nunca mais ficou em casa; passou a ficar em Prasanthi Nilayam. Todos os dias, de manhã e à noite, ela subia e conversava com Swami. Ela também entendia muito bem a Minha divindade. Quando Eu aparecia à sua frente na forma do Senhor Shiva, ela perguntava: “O quê, Swami?! Por que está adornado com cobras ao redor do pescoço?”. Eu agia inocentemente. “Bem, não tenho nenhuma cobra ao redor do pescoço”, replicava. Ela se afastava, dizendo: “Veja, há algumas cobras lá dentro”. Mas depois, ao não encontrar nenhuma cobra, pedia perdão. Assim, ela teve a experiência da Minha Divindade em muitas ocasiões. Era algo semelhante ao que acontecia com Kausalya e com Yashoda. Embora soubessem que os seus filhos eram divinos, elas se deixavam levar pelo afeto maternal que sentiam por eles.

6 de maio de 2006
Brindavan, Bangalore

No momento da Minha partida para a África Oriental, Eshvaramma tentou Me dissuadir com as seguintes palavras: "Swami! Ouvi dizer que há muitos animais ferozes naquelas florestas e que o lugar está cheio de todos os tipos de perigos. Sendo assim, você não deveria viajar até lá. O que quer que você queira, tudo virá aqui. Então por que deseja ir?"

Respondi: "Não estou indo ver os animais selvagens de lá. Vou em resposta às orações amorosas dos Meus devotos". (...)

(...) Eshvaramma continuou a pensar em Mim com grande preocupação e nem sequer se alimentava adequadamente, o que a deixou bastante fraca. Eu lhe telefonava de Kampala diariamente, de manhã e à noite para mantê-la informada a Meu respeito. "Estou bem", dizia. Ao ouvir isso, ela sentia um certo conforto. Quando voltei de Kampala, ficou imensamente feliz.

Eshvaramma se aproximou do Meu carro e colocou uma guirlanda ao redor do Meu pescoço, dizendo: "Swami, você parece muito feliz e saudável". Levou-Me para dentro e girou um coco à Minha frente para afastar o efeito dos olhares malignos de outras pessoas. Estava fora de si de tanta alegria. "Swami, nunca imaginei que a Sua viagem seria um sucesso tão grande", falou. Além disso, compartilhou a sua alegria com todos em Puttaparthi.

Sempre que visitávamos outros lugares, ao retornarmos a Puttaparthi, Eshvaramma descrevia às pessoas tudo o que acontecera durante essas visitas e as exortava a seguir os ideais estabelecidos por Swami.

6 de maio de 2007
Kodaikanal

A Mãe Eshvaramma costumava ir à residência dos Gogineni em Brindavan. Também no dia do seu falecimento, ela caminhou até a casa deles e voltou. Ao retornar, tomou uma xícara de café. Ela costumava mascar pan . Na verdade, Eu mesmo gostava de fazer isso antigamente. Começou a triturar a noz-de-areca em um pilão e comê-la aos bocadinhos. De repente, gritou: "Swami, Swami, Swami!". Respondi: "Estou indo, estou indo, estou indo!". Ela disse: "Venha rápido, venha rápido".

Quando Eu descí, Eshvaramma segurou as Minhas mãos e falou: "Você é capaz de ajudar todas as pessoas do mundo em qualquer proporção. Mas as crianças precisam de mais auxílio. Você tem que transformá-las. Não precisa torná-las pessoas cultas. Faça com que sejam boas e virtuosas".

Assim dizendo, a Mãe Eshvaramma pôs as Minhas mãos sobre os seus olhos e exalou o último suspiro. Ela teve uma morte tranquila (anayasa maranam). O que mais alguém pode desejar na vida além de uma morte gloriosa? (...)

(...) Boas pessoas têm uma boa morte. Que tipo de morte? Uma morte serena (anayasa maranam). Como isso foi possível para os pais deste corpo? Eles partilharam da Minha sacralidade e levaram uma vida sagrada. Eu mesmo escolhi os Meus pais. A Minha escolha está sempre certa. Eis a razão pela qual os Meus pais tiveram uma vida tão plena de bem-aventurança.

6 de maio de 2002
Brindavan, Bangalore

AMOR EM AÇÃO



BÓSNIA

Oferecimento de Refúgio aos Refugiados

Em 2022, voluntários da OSSSI em Sarajevo amorosamente serviram de várias maneiras aos necessitados em sua comunidade. . Eles entregaram mais de 1.400 kg de frutas e vegetais para a cozinha da Pomozi.ba (organização humanitária Bosnia), que serve alimento aos refugiados de outros países. Eles também ajudaram na realocação de uma família em Hrasnica, a qual teve o seu apartamento inundado. Os voluntários pagaram pela acomodação temporária da família enquanto eles reparavam seu apartamento.



NOVA ZELÂNDIA

Diversão Especial para Crianças Especiais

Em 11 de março de 2023, 60 voluntários da OSSSI se reuniram com líderes de vários grupos indígenas e religiosos para organizar o “Dia Divertido para as Nossas Crianças Especiais”. O evento foi organizado em parceria com várias agências de apoio às comunidades necessitadas e a trust comunitária Kaipataki (KCFT). **Mais de 400 participantes, incluindo crianças com necessidades especiais, seus pais, cuidadores e a comunidade, desfrutaram de uma variedade de atividades divertidas, criativas e desafiadoras.** Além disso, as famílias e cuidadores participantes receberam exames de saúde e informações valiosas para acessar o apoio disponível para seus entes queridos com necessidades especiais.





ÁFRICA DO SUL

Iniciativa SMILE (sorriso) para Crianças

A comunidade Boys Town Genazzano, na África do Sul, tem sido um santuário para muitas crianças submetidas a abusos emocionais e físicos. Como parte do seu serviço regular, no dia 4 de dezembro de 2022, oito jovens adultos da OSSSI da África do Sul passaram o dia envolvidos numa atividade de formação de equipe com as crianças e compartilharam os ensinamentos de Swami. Uma palestra inspiradora de um dos voluntários sobre o significado do Natal cativou as crianças e tocou os seus corações. Os voluntários serviram com carinho uma refeição quente e distribuíram 32 cestas de apoio, contendo doces, artigos de papelaria, estojo, produtos de higiene e uma frase motivacional.



SURINAME

Natal de Amor e Alegria

Voluntários do Centro Sri Sathya Sai de Sonjastraat celebraram o Natal e **propagaram a alegria da temporada, distribuindo cestas de apoio para mais de 100 crianças em três lares para crianças necessitadas**, durante a semana de 15 a 21 de dezembro de 2022. Cada cesta incluía guloseimas de Natal, como pão, biscoitos, arroz, óleo, feijão, ervilha, aveia, manteiga de amendoim e creme de chocolate.



Veja mais histórias de serviço amoroso por voluntários do mundo todo na página do Sri Sathya Sai Universe: <https://saiuniverse.sathyasai.org>

OISSS ZONA 2B



ARGENTINA • BOLIVIA • BRASIL • CHILE • COLÔMBIA • EQUADOR • PARAGUAI • PERU •
URUGUAI • VENEZUELA

COLÔMBIA

1986

Encontros devocionais semanais começam em Bogotá por um grupo de devotos inspirados por conhecer Swami.



1992

Curso de EVHSS, Bogotá.

1989

Primeiro Encontro Público, Bogotá.



Plantação de árvores em Meddelin.



2007

Grupo de Chico, Bogotá.



2010

Acampamento médico.



2012

Segunda Conferência Nacional e Encontro Público.



2019

Atividades em comunidade adotada, Barroblanco.



Há Somente um Deus e Ele É Onipresente

CONHECER SATHYA SAI BABA FOI A MELHOR COISA QUE ME ACONTECEU NA VIDA. Em 2001, após anos de busca espiritual, descobri que um grupo do meu país, a Colômbia, iria à Índia para visitar um mestre espiritual. Sentia, desde a minha adolescência, um forte desejo de viajar para a Índia – desejo que finalmente se concretizou quando eu estava com 40 e poucos anos de idade! Tal era a intensidade do meu anseio que nem procurei saber de antemão quem era o guru que o grupo iria encontrar.

Ao observar o meu primeiro nascer do sol na Índia, eu soube, no meu coração, que pertencia àquele lugar. Quando entrei no ashram [morada de Sai Baba] em Puttaparthi, o local me pareceu familiar, como se eu sempre tivesse vivido em Prashanti Nilayam, apesar de residir na Colômbia! Quando vi Baba pela primeira vez, os meus olhos se encheram de lágrimas. Não conseguia parar de chorar. A minha alma O reconheceu, embora a minha mente resistisse e ficasse me perguntando por que eu chorava diariamente durante a minha estada no *ashram*! **Pude sentir o Seu amor e a Sua compaixão brotando no meu coração. E assim comecei uma vida de aventuras sem fim.**

Dúvida e Entrega

A dúvida é um grande obstáculo a ser superado em nossa jornada espiritual. Apesar da minha experiência durante a primeira visita, duvidei se estava fazendo a coisa certa. Sentia-me imensamente preocupada em relação a uma

“Que possamos experimentar a Sua presença em nossas vidas a cada momento, em todos os lugares! Que possamos perceber que a própria vida é um milagre contínuo com Swami!”

deslealdade da minha parte ao meu amado Jesus e à Mãe Maria, aos quais era devotada desde a minha infância. Enquanto caminhava em direção ao *Mandir* (templo) em Prashanti Nilayam, esses pensamentos me queimavam mais do que o sol quente de Puttaparthi. Foi então que aconteceu! Em meio ao calor sufocante, enquanto eu estava de pé, no cruzamento entre as ruas que levavam ao Mandir e à cantina ocidental, ouvi uma voz alta e clara. **Ali parada, na encruzilhada da minha jornada espiritual, ouvi a voz dizer: “A MÃE E O FILHO A TROUXERAM ATÉ O PAI. O MEU NOME É BABA”.**

Parei e olhei em volta, mas as ruas estavam vazias. O meu coração sentiu uma alegria e uma paz indescritíveis, e compreendi que Baba lançara uma luz sobre a minha profunda preocupação. Imediatamente o meu caminho ficou mais fácil e claro. Desde então, a minha vida tem sido um milagre constante, pois sinto a Sua presença todos os dias, com frequência e intensidade crescentes.

Uma Jornada na Montanha-Russa
Ele é meu Pai, meu Amigo, meu conforto e minha esperança. É tudo para mim. Ele tem feito com que eu compreenda cada vez mais que tudo é a Sua Vontade. Sei que a minha dedicação e gratidão por todas as coisas que acontecem na minha vida, por tê-Lo conhecido, pelo Seu Amor – tudo isso me sustenta e me permite melhorar um pouco mais como ser humano a cada dia que passa. Entre as centenas das Suas *lilas* ou jogos divinos que vivi, o acontecimento

mais surpreendente, que ainda me faz chorar de alegria e gratidão, foi o milagre que levou ao nascimento do meu terceiro neto. Aconteceu em 2009, e o drama divino começou dois dias antes de eu viajar para Puttaparthi.

A minha filha mais velha, que estava no sexto mês da segunda gravidez, me ligou. Disse que havia sido diagnosticada com placenta acreta, doença grave que ocorre quando a placenta cresce profundamente na parede uterina. Recomendei-lhe que procurasse outros médicos do Hospital da Universidade de Columbia, que são especialistas no tratamento de tais condições. No entanto, a próxima consulta só estaria disponível dois meses depois!

Rezar a Swami era o meu único recurso, e a Sua resposta foi garantir que ela conseguisse agendar uma consulta para o dia seguinte! Mas, segundo informaram os médicos, o que a minha filha tinha era, na verdade, placenta percreta – a complicação mais grave que pode ocorrer durante a gravidez, considerada de terceiro grau. É quando a placenta penetra completamente na parede uterina e se fixa a um órgão adjacente – no caso dela, a bexiga! –, uma condição extremamente perigosa, que poderia levar a um sangramento incontrolável.

A Onipresença

A minha filha foi aconselhada a permanecer no hospital. Cancelei a minha viagem à Índia e decidi servir a Swami cuidando dela. Entreguei toda a situação a Swami, que me concedeu a bênção de conhecer

David, um belo jovem adulto da OISSS. Ele fora agraciado com uma túnica de Baba, que me emprestou quando fui a Nova York para ficar com a minha filha. **Ao chegar ao hospital, coloquei a túnica sobre a sua barriga e, após alguns instantes, as cólicas e as dores cessaram! Ambas expressamos a nossa infinita gratidão a Baba.**

Não é surpreendente que, duas semanas depois, os mesmos médicos que haviam recomendado que a minha filha permanecesse no hospital durante o resto da gravidez tenham vindo avisar que ela poderia ir para casa e retornar ao hospital apenas em caso de emergência? Eles estavam satisfeitos com a melhora nas condições da sua gravidez, mas também atônitos com a miraculosa reviravolta nos acontecimentos.

Após passar um mês em Nova York, voltei a Bogotá para trabalhar. Chamei o mesmo táxi que nos levava mais cedo do hospital até o apartamento, dirigido por um motorista chamado Cecílio (o meu nome é Cecília), natural da República Dominicana. Ele amava Jesus e conversamos sobre Deus durante as duas corridas. Quando os médicos recomendaram que a minha filha fosse internada no hospital para a cirurgia e o parto, retornei a Nova York.

Entrega e Libertação

O nome do obstetra responsável pela minha filha era Dr. Divine, e o cirurgião era um oncologista chamado Dr. Right! Foi uma operação altamente complexa. Estavam na sala de cirurgia 22 pessoas, entre cirurgiões, enfermeiros, especialistas e estudantes de medicina. A minha filha colocou nos ouvidos fones que lhe possibilitaram escutar o sagrado mantra Gayatri ao longo de toda a cirurgia, que, de acordo com as estimativas, teve a duração de seis horas.

Mal haviam transcorrido duas horas, o cirurgião chegou à sala de espera e nos disse que o recém-nascido e a mãe estavam passando bem! O bebê fora levado para a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e colocado em uma incubadora, e minha filha estava na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Embora eu estivesse emocionada e alegre com as boas notícias, a minha felicidade desapareceu quando vi que a minha filha estava com dores intensas e sofrendo muito. Senti-me enjoada e, por mais que orasse, não adiantava. **Continuei a repetir o Seu santo nome e a recitar o mantra Gayatri. Rendi-me à Sua vontade e coloquei a situação nas Suas mãos.** Finalmente, não podendo aguentar mais aquilo, saí do hospital e me pus a caminhar em direção ao metrô para apanhar o filho mais velho da minha filha na creche.

Foi então que ouvi uma voz chamando: “Cecília!”. Achei que não poderia ser dirigida a mim, pois não conhecia ninguém em Nova York. A voz chamou novamente e senti uma mão sobre o meu ombro. Quando me virei, reconheci Cecílio, o taxista da República Dominicana! Perguntou-me como estava passando a minha filha e disse que me levaria de volta para casa. Expressei a minha gratidão, mas respondi que tomaria o metrô. Então ele me levou pelo braço até o seu táxi, abriu a porta, fez com que eu me sentasse e falou: “Este é o meu presente para a senhora”.

Assim que entrei, vi o símbolo do peixe – uma referência a um grande milagre de Cristo – no encosto do assento. **Senti que era o meu Swami que estava ali, sentado no banco do motorista, guiando-me ao longo da corrente da vida. Fui banhada por uma paz infinita e por um contentamento e equanimidade**

Continuei a repetir o Seu santo nome e a recitar o mantra Gayatri. Rendi-me à Sua vontade e coloquei a situação nas Suas mãos.

inimagináveis. Cecílio levou-me até a creche onde se achava a criança e depois nos deixou no apartamento.

Quando vi a minha filha novamente, ela estava sorrindo – sem dor, sem sofrimento! Não é preciso dizer que, pela graça de Swami, a mãe e o bebê tiveram uma boa recuperação e estão passando muito bem.

A Vida com Swami É um Contínuo Milagre

As experiências da vida me ensinaram paciência, tolerância e entrega. Mas, acima de tudo, fortaleceram a minha fé no meu Eu interior, no meu Swami interno. Ele faz parte do meu dia a dia e está sempre pronto a me responder, orientar e proteger. Lembro-me de uma ocasião em que eu

estava pensando na visita de Swami à África e cochilei em uma sala de espera em Frankfurt. Quando acordei, imaginei a minha surpresa ao encontrar a pessoa que conduziu Swami no seu carro durante a Sua estada em Uganda!

Eu poderia continuar indefinidamente, porém nunca serei capaz de compartilhar plenamente todas as histórias do Seu amor e da Sua graça. **Que possamos experimentar a Sua presença em nossas vidas a cada momento, em todos os lugares!** Que possamos perceber que a própria vida é um milagre contínuo com Swami!

Sra. Maria Cecilia Villamizar
COLÔMBIA



A Sra. María Cecilia Villamizar cursou Psicologia na Pontificia Universidad Javeriana em Bogotá, Colômbia. Trabalhou na área clínica e na área educacional em diversas universidades e outras entidades durante dezoito anos, período em que também atuou em gestão comercial regional. Atualmente coordena a gestão de qualidade de uma empresa.

Após ter conhecido Swami, o que ocorreu em 2001, exerceu vários cargos na OISSS, incluindo os de Coordenadora de Serviço Nacional, Presidente do Conselho Nacional da OISSS na Colômbia e Coordenadora Central da Região 22, Zona 2B, nos últimos dez anos. Faz parte da equipe de facilitadores do Instituto Sri Sathya Sai de Valores Humanos na Colômbia.

dos

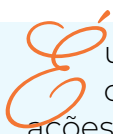
Jovens Adultos Sai Internacionais

Neste mês, trazemos a vocês emocionantes notícias do programa “down under” (“lá embaixo”) dos JA da Austrália, destacando o recente retiro deles e uma bela reflexão por parte de um Jovem Adulto Sai, também da Austrália. Em seguida, a equipe do Oceano de Música lançou um novo álbum de canções dedicadas a Swami por ocasião do Aradhana Mahotsavam. Seis de maio é o Dia de Eswarama e 14 de maio de 2023 é o Dia das Mães! Que melhor ocasião haveria para saber mais sobre a mãe escolhida? Desfrutem do questionário que preparamos sobre a Mãe Eshvaramma!

Questionário: Celebrando a Mãe Eshvaramma

1. Sri Sathya Sai Baba disse: “Eu decidi o meu nascimento. Escolhi quem seria a minha mãe”. Embora seu nome de nascença fosse Namagiriamma, o avô de Sri Sathya Sai Baba _____ profeticamente deu a ela o nome de Eshvaramma, que significa mãe de Iswara (Deus)..
2. O começo da maternidade: Certa manhã, enquanto ela estava tirando água de um poço, uma grande bola de luz azul veio rolando em sua direção. Ela perdeu os sentidos e caiu, sentindo que a bola deslizou para dentro dela. Esta luz azul indica que o nascimento de Bhagavan foi _____ (um advento), não _____ (uma concepção). *(Dica: as duas palavras começam com “P”)*
3. Swami sempre se referia à Mãe como _____ (senhora do lar)..

(Respostas no fim da página 42)

 um privilégio e um dever dos jovens homens e mulheres promover o bem-estar, progresso e paz do mundo. Transformem todas as suas ações em deveres sagrados. Experimentem o amor do Divino. Isso é o que significa a declaração de Swami: “Minha vida é minha mensagem”. Sigam os ideais demonstrados a vocês por Swami.

Sri Sathya Sai Baba
16 de julho de 1997

POR TODO O MUNDO

Retiro de Adultos na Austrália

Os Jovens Adultos Sai de New South Wales, Zona 3, tiveram a oportunidade de se reunir em *satsang*, no seu Retiro de JA em 24 de março de 2022. A comunhão foi realizada em meio às belas paisagens de Mona Vale, onde todos compartilharam suas opiniões e expressões de amor por Bhagavan.

O dia incluiu uma oficina sobre alimentação sátvica, uma sessão de “Pintura e Oração”, brinquedos enriquecedores para os animais na Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA) e construção de Prashanti em Basin Beach, juntamente com sessões dinâmicas de palestrantes convidados, cantos devocionais melodiosos e muitas outras atividades. Os JA sentiram que era um lindo dia de conexão como JA para refletir e vivenciar o tema da Unidade de Corpo, Mente e Alma.



Oceano de Música Volume 4

Os Jovens Adultos Sai da Organização Internacional Sri Sathya Sai lançaram agora o quarto volume da série de álbuns de bhajans Ocean of Music como uma expressão de nosso amor e gratidão a Bhagavan pela graça e orientação com que Ele nos abençoou.

Estas interpretações musicais, de Jovens Adultos Sai, trazem ondas de Felicidade Divina através de bhajans multilíngues, canções devocionais e canções

baseadas em valores para os lares e corações de todos.

Você pode ouvir e baixar Ocean of Music, Volume 4 aqui:

- <https://soundcloud.com/sathyasai/sets/ocean4>

Se você quiser participar das próximas gravações dos volumes subsequentes, entre em contato com a equipe da Ocean of Music em: oom-team@sathyasai.org. Fique ligado para o Volume 5, a ser lançado em breve!

Agarrar-se a Swami

Por vezes, não obtemos respostas imediatas de Deus relativamente a coisas que nos acontecem, mas Ele sabe o momento certo, pois conhece o nosso passado, presente e futuro!

Quando criança, eu assistia aos *bhajans* religiosamente em nosso Centro Sai em Ponda, Goa, junto com minha mãe, Srimati Janaki. Costumava descansar a cabeça no colo dela enquanto ela me embalava carinhosamente para adormecer com os *bhajans* como canção de ninar. Os *bhajans* devem ter se impregnado em mim, porque **comecei a cantar *bhajans* quando tinha apenas três anos de idade!**

O meu pai (Naanna) teve um ataque cardíaco grave quando eu tinha apenas quatro anos. Foi internado no Instituto Sri Sathya Sai de Ciências Médicas Superiores (SSSIHMS) em Puttaparthi. Duas semanas mais tarde, ele saiu do hospital cheio de saúde! Logo depois, eu estava matriculada na Educação Espiritual Sai (SSE), chamada Bal Vikas, na Índia, e me formei com sucesso no programa de Jovens Adultos.

A Descida da Montanha

Apesar de cantar para Swami, ouvir Suas histórias e glórias, e conhecer Seus ensinamentos durante toda a minha infância, eu estava presa às tentações mundanas. Sucumbi às distrações da adolescência e tornei-me negligente na frequência das sessões de *bhajans*. Esse foi o início da queda. Enquanto “subir” leva tempo e esforço, “descer” acontece rapidamente e sem esforço! O meu maior golpe foi quando o meu Naanna morreu quando eu tinha apenas 16 anos. O meu mundo caiu porque eu era (e ainda sou) extremamente próxima do meu Naanna. No entanto, não chorei para me mostrar forte e apoiar a minha mãe.

No entanto, só mais tarde percebi que não tinha processado a perda do meu pai e fiquei traumatizada. Tinha problemas de raiva e frustrava-me facilmente. Tendo perdido o controle sobre a vida do meu pai, eu queria desesperadamente garantir que estava sempre no controle da minha vida. **Também fiquei zangada com Swami e culpei-O por ter perdido o meu pai. Na época, sem que eu soubesse, isso contribuiu para a minha queda.**

Um Nadir para mim

Minhas tentativas de ser admitida na faculdade de medicina não foram bem-sucedidas. Com o coração partido, me matriculei em uma faculdade de engenharia, culpando Swami novamente. Assim que terminei meus estudos, o mercado de trabalho despencou! O infortúnio parecia me acompanhar por toda parte! Depois de um período temporário como professora de ciência da computação, consegui um emprego como consultora associada em uma empresa multinacional. Lá, as coisas também não correram bem. Enquanto todos os meus colegas eram designados para bons projetos e viajavam para o exterior, ganhando experiência valiosa, eu estava presa em alguma rotina! Essa reviravolta nos acontecimentos foi de fato o fundo do poço.

Meu local de trabalho era muito próximo ao *ashram* de Whitefield de Swami. Mas nunca fui ao *darshan* porque estava com raiva e chateada com Ele. As mães estão magicamente cientes de tudo na vida de seus filhos. Minha mãe também estava ciente de minha situação. Um dia, ela me disse: “Ashu, por que você não vai ao *ashram* e se senta por algumas horas durante os *bhajans* do Akhanda?”.

Estranhamente, concordei prontamente. Foi mais uma atitude desesperada para buscar paz, pois meus métodos não estavam funcionando.

O Toque de Sai

Assim, em 2014, três anos após o Mahasamadhi de Swami, eu finalmente assisti aos *bhajans*. Passou uma hora, durante a qual toda a minha vida passou diante de mim. **Naquele “filme”, os momentos mais felizes eram quando eu assistia aos *bhajans* com meus pais.** Não conseguia controlar minhas lágrimas e falei com Swami em meu coração, perguntando: “Por que, Swami, por que Você não está presente ao meu lado? Por que me sinto como uma fracassada?”.

Quando parei de chorar e de falar com Ele, enxuguei as lágrimas e imediatamente me senti mais leve. Um fardo foi retirado e voltei para casa feliz.

E então as coisas começaram a mudar para melhor!

Em apenas uma semana, recebi uma ligação do meu gerente pedindo que eu me preparasse para viajar para a Alemanha imediatamente! Fiquei extremamente surpresa. As coisas pareciam estar acontecendo “do nada”! Meu status no trabalho subiu tão rapidamente que, pela graça de Swami, pude comprar uma casa nova para minha mãe na Índia!

Quando a conexão divina voltou, tudo mudou para melhor. As peças do quebra-cabeça da minha vida começaram a se encaixar. Percebi que era Swami, sem sombra de dúvida, quem estava escrevendo minha vida. Ele havia garantido que eu não entrasse em uma faculdade de medicina porque ainda estaria estudando e não poderia ajudar minha mãe a resolver uma situação financeira difícil. Eu não teria conseguido fazer muitas outras coisas que me fazem feliz, e a vida teria sido diferente!

Uma Revelação Surpreendente

Como muitos pais indianos fazem, minha mãe pediu que meu mapa astral fosse lido por um astrólogo acadêmico. O astrólogo examinou os mapas, balançou a

cabeça e perguntou à minha mãe: “Ashwinii não parece ter o amor de seu pai. Ela perdeu o pai quando era muito jovem?”.

Minha mãe respondeu: “Não, ela tinha 16 anos quando o perdemos, e Ashwinii ainda é muito próxima de seu pai”.

O astrólogo parecia perplexo. “Estranho, isso é um verdadeiro milagre! Não é possível que o pai dela tenha sobrevivido por tanto tempo!”

Fiquei com lágrimas nos olhos ao perceber que Swami estava cuidando da minha família o tempo todo. Ele manteve meu pai a salvo por mais de dez anos para que eu pudesse conhecê-lo e experimentar seu amor! Swami também garantiu que meu pai tivesse tempo suficiente para assegurar o futuro de nossa família. De acordo com meu mapa astrológico, eu não deveria passar esses anos com meu pai, o que Swami concedeu generosamente!

Nos Braços de Swami por meio da Organização Sai

Desde então, não há como olhar para trás! Tudo o que fiz foi me apegar a Swami. **Ele me ensinou a ser grata. Ele me ensinou a compartilhar amor e a receber amor! Ele**

me ensinou a reconhecer minhas falhas e a me amar como Ele me ama!

Mudar para a Austrália e chamá-la de lar nunca esteve em meus planos! Mas, como mencionei anteriormente, Swami está guiando minha vida e as coisas se desenrolaram no momento certo. Encontrei um excelente emprego na Austrália e Swami me acolheu por meio da minha Família Sai daqui! Comecei a mergulhar no trabalho de Swami na SSSIO e acredito firmemente que nunca me senti longe de casa, da minha mãe (Amma) ou de Swami! Nunca senti tanta proximidade com Swami, embora esteja fisicamente a milhares de quilômetros de distância de Puttaparthi! **Swami está em toda parte, e Ele tem Sua maneira de responder aos devotos!**

Nunca é demais enfatizar que não há nada mais precioso na vida do que segurar a mão de Swami como uma criança pequena segura a mão dos pais. **Swami conhece nosso passado, presente e futuro. Ele sabe disso e nos guiará, protegerá e cuidará de nós.**

A vida nunca mais foi a mesma!

Sra. Ashwinii Mahanti 
AUSTRÁLIA



A **Sra. Ashwinii Mahanti** trabalha como Analista de Negócios em Brisbane. É membro ativa da Organização Internacional Sri Sathya Sai da Austrália e atua como Coordenadora Regional de Educação em Queensland.

Siga as contas dos @saiyoungadults nas mídias sociais



Facebook



Instagram



Telegram



Twitter



Spotify



Email



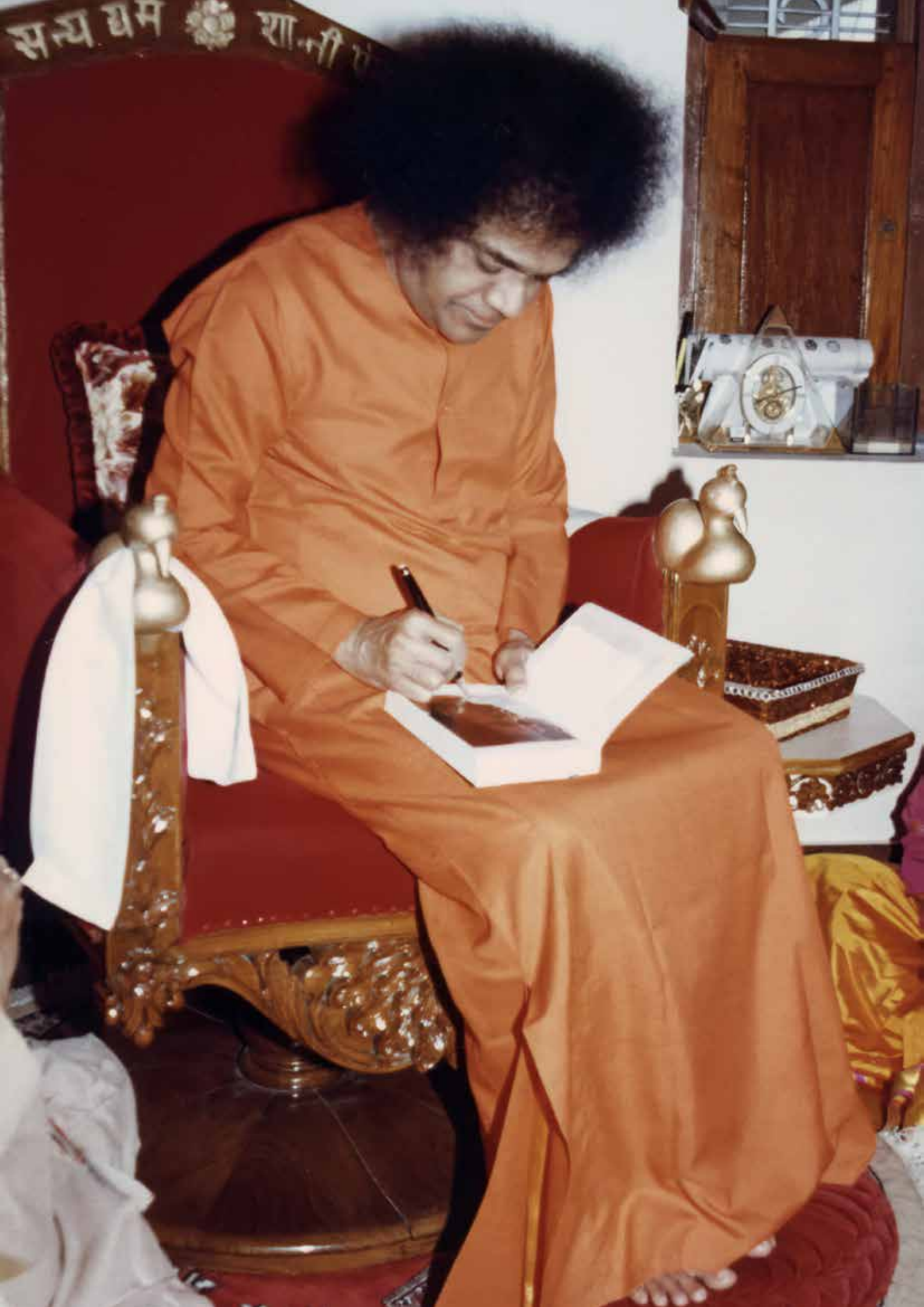
Sai Young Adults

<https://sathyasai.org/ya>

yacoordinator@sathyasai.org

Soluções do Questionário: (1) Kondama Raju; (2) Pravesha, Prasava; (3) Griham Ammayi

सत्य धर्म शांती





Mãe Eshvaramma



Amor é força motriz por trás dos três desejos da Mãe Easwaramma. A Mãe do nosso amado Swami deixou um legado enfatizando seu amor e paixão pelo serviço altruísta. Ela tinha três desejos que pediu a Swami:

1. Construir uma escola de ensino básico para as crianças de Puttaparthi.
2. Construir um hospital em Puttaparthi
3. Prover água potável para os residentes de Puttaparthi.

Seus humildes desejos envolviam serviço altruísta à sociedade. Easwaramma queria melhorar a vida dos residentes de Puttaparthi. Seu amor pelo serviço reflete as qualidades que Swami continuamente nos lembra de seguir.

Após conhecer os desejos altruístas da Mãe Easwaramma, iniciei um projeto para confecção e doação de cobertores, cachecóis, toucas e cartões para pacientes de um hospital local para o Dia de Easwaramma de 2022. Formamos um grupo de 20 adultos e crianças para confeccionar mais de 100 itens para os pacientes do Centro de Tratamento ao Câncer Hillman, do Centro Médico da Universidade de Pittsburgh. Inicialmente a ideia deste projeto parecia uma tarefa difícil, e comecei a duvidar se seria possível realizá-lo. No entanto, meus pais me recordaram que Swami estava comigo e Ele me guiaria. Então percebi que, para continuar o projeto, teria que ser humilde e compreender que eu era apenas o Seu instrumento e Ele estava trabalhando através da nossa equipe e de mim.

Compramos os materiais necessários, incluindo lã para os cobertores, um tear para os cachecóis e toucas, assim como matérias de arte para os cartões. Apesar de não saber como fazer os itens, Swami guiou nossa equipe para avançar e concluir o projeto. Assim que nos rendemos à vontade de Swami e assumimos a atitude de sermos Seus instrumentos, os obstáculos foram removidos. Não apenas aprendi uma nova habilidade, mas também fortaleci meu relacionamento com vários membros do nosso Centro Sai,



Lipi K. | Grupo 1 | EUA

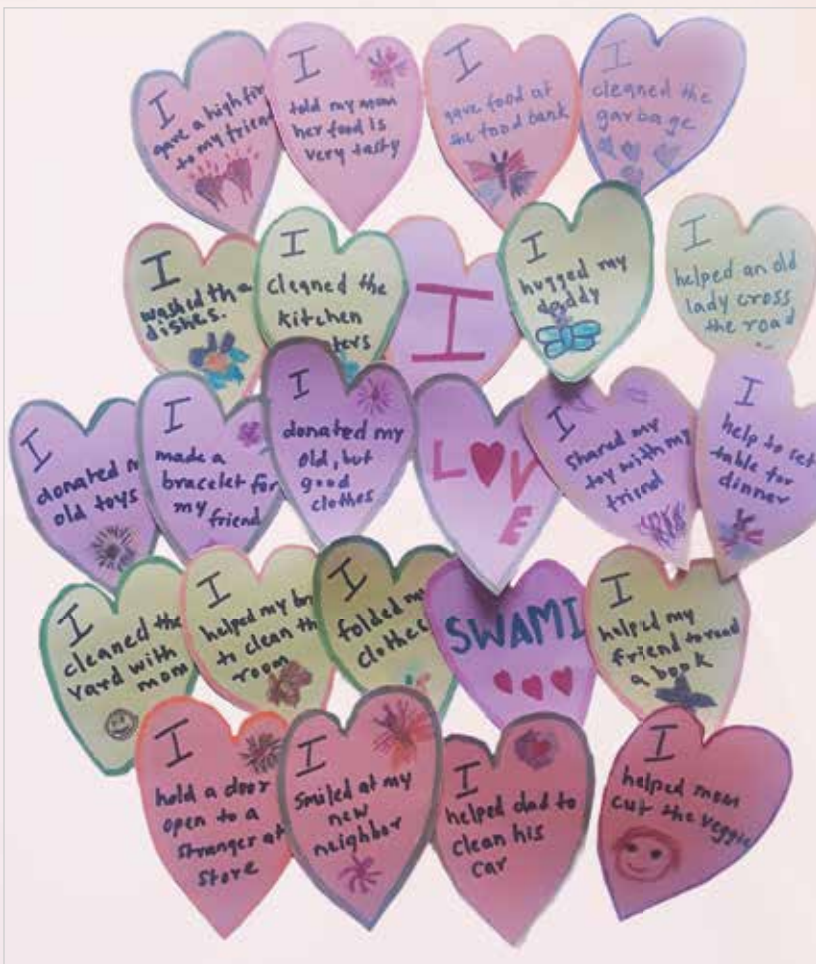
tudo isso durante a conclusão de um projeto de serviço para a comunidade. Terminada a confecção dos itens para doação, eles foram embalados em caixas para entrega no hospital. Contei os itens e pedi a Swami que nos desse um sinal de que Ele abençoou as doações e estava feliz com nosso serviço.

Foram 96 itens doados, o que foi incrível porque os preparativos para o 96º aniversário de Swami estavam em andamento na época! Fiquei tão feliz que Swami abençoou as doações. Com a ajuda da minha irmã, doamos os itens ao Centro de Tratamento ao Câncer Hillman. A coordenadora ficou radiante com as doações. Ela disse que as doações estavam inesperadamente baixas em janeiro de 2022 e que os pacientes adorariam esses itens! Naquele momento, percebi que o tempo todo era Swami quem estava planejando esse mês e horário

específicos, para que esses itens fossem doados ao hospital quando fossem mais necessários.

Sou extremamente grata a Swami por me ensinar o verdadeiro significado do serviço altruísta através deste projeto, que planejamos realizar todos os anos. Definitivamente, posso continuar aprendendo com as ações altruístas e o amor pelo serviço da Mãe Easwamma, e continuarei a praticar o que aprendi, através da forma como me comporto em casa, na escola e em outros lugares. Farei o meu melhor para ser humilde, sabendo que sou apenas Seu instrumento, e que Swami está fazendo tudo por mim e através de mim... é uma mentalidade que adotarei no meu dia a dia. Obrigada, Swami!

Saipreeti S. | Grupo 4 | EUA



“Pratiquei a divindade ajudando aos que estão ao meu redor.”

Shubhada V. | Grupo 1 | EUA

Próximos Eventos Online da OISSS

A OISSS tem conduzido eventos online para compartilhar os trabalhos, o amor e as mensagens de Swami com todas as pessoas no mundo. Alcançamos centenas de milhares de pessoas através destes eventos online, transmitidos na página sathya-sai.org/live.

Visite sathyasai.org/events/worldwide para mais detalhes sobre os eventos agendados, incluindo horários.

Data do Evento Online	Day(s)	Festival/Evento
6 de maio de 2023	Sábado	Buddha Purnima
17-18 de junho de 2023	Sábado-Domingo	Akhanda Gayatri
2 de julho de 2023	Domingo	Guru Purnima



Assista em sathyasai.org/live



Fiquem atentos às notícias e atividade da OISSS, visitando os websites da OISSS e seguindo/se inscrevendo nos diversos canais de comunicação abaixo. **Clique em cada ícone ou nome para visitar o site.**



Facebook



Instagram



WhatsApp



Twitter



YouTube



Spotify



Telegram



Email



Lista de E-mails Eterno Companheiro



- Organização Internacional Sri Sathya Sai [🔗](#)
- Universo Sri Sathya Sai [🔗](#)
- Ajuda Humanitária Sri Sathya Sa [🔗](#)
- Jovens Adultos Sri Sathya Sai [🔗](#)
- Educação Sri Sathya Sai [🔗](#)
- Vida Saudável [🔗](#)



É um dever básico das crianças realizar os desejos das mães e fazê-las felizes. Sirvam aos demais na medida do possível. Vocês não precisam realizar nenhuma atividade de serviço que esteja além de seus meios e capacidade. Se perceberem que seus vizinhos estão sofrendo, ofereçam-lhes consolo. Ajudem-nos na medida do possível e façam-nos felizes. Isso é o que espero que aprendam hoje. Na ocasião do Dia de Eshwaramma, Eu os exorto a praticar estes três princípios: serviço, experiência da bem-aventurança e partilha dela com os demais.

Sri Sathya Sai Baba

6 de maio de 2006



sathyasai.org

Ame a Todos • Sirva a Todos
Ajudar Sempre • Ferir Jamais